

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO DOURADO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



“A meta principal da escola não é o ensino de conteúdos disciplinares, mas o desenvolvimento das competências pessoais.”

(Perrenoud)

CAPANEMA – PARANÁ

2021

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO DOURADO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CAPANEMA - PARANÁ

2021

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	11
1.1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	11
1.2. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESTUDANTES ATENDIDOS.....	11
1.3. INSTÂNCIAS COLEGIADAS.....	16
2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	20
2.1. Históricos da instituição de ensino;.....	20
2.2. Caracterização da instituição de ensino.....	20
2.3. Caracterização do público atendido:.....	22
2.4. Organização dos tempos, espaços e a gestão da sala de aula.....	23
2.4.1. Gestão escolar;.....	24
2.4.2. Ensino aprendizagem.....	25
2.4.3. Articulações entre as etapas de ensino.....	26
2.4.4. Atendimentos Educacionais Especializados ao público-alvo da Educação Especial e flexibilização Curricular.....	27
2.4.5. Articulação entre a direção, equipe pedagógica, professores e demais profissionais de apoio à educação.....	29
2.4.6. Acompanhamento de hora-atividade e Plano de Trabalho Docente.....	31
2.4.7. Articulação da instituição de ensino com pais e/ou responsáveis e comunidade escolar.....	33
2.4.8. Processo avaliativo na Educação Infantil.....	36
2.4.9. Formação continuada dos profissionais da Educação.....	36
3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	39
3.1. Concepção de Sujeito.....	42
3.2. Concepção de Sociedade.....	44
3.3. Concepção de Educação.....	45
3.3.1. Ensino Remoto e Ensino Híbrido.....	46
3.4. Concepção de Ensino e Aprendizagem.....	52
3.4.1. Concepção de Currículo.....	53
3.4.2. Temas contemporâneos obrigatórios a serem abordados de maneira transversal e integradora:.....	55
3.4.3. O “Cuidar “ e o “Educar”.....	67

3.5. Concepção de Avaliação.....	69
3.6. FORMAÇÃO CONTINUADA.....	71
3.7. CLIMA ESCOLAR.....	73
4. PLANEJAMENTO.....	75
4.1. Plano de Ação.....	76
4.2. Proposta Pedagógica Curricular.....	78
4.3. CALENDÁRIO ESCOLAR.....	83
4.3.1. ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A 1 ANO).....	84
4.3.2. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)	96
4.3.3. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS).....	109
4.3.4. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS).....	125
4.3.5. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS).....	143
5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO;.....	163
5.1. PRINCÍPIOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	165
5.2. AVALIAÇÃO:.....	166
5.3. PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS À TRANSIÇÃO DO CMEI PARA A ESCOLA, E ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA A ROTINA DO CMEI.....	167
5.4. REFERENCIAS:.....	169
6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.	170
7. LEGISLAÇÕES ARTICULADAS AO CURRÍCULO.....	173
8. REFERÊNCIAS.....	174
9. PLANO DE AÇÃO.....	177

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico é um documento importante que norteia as ações da escola por meio de um processo democrático, com intuito de alcançar a educação para a cidadania. A escola enquanto instituição tem a função essencial de educar o cidadão, visando à apropriação da cultura humana a partir de princípios e valores democráticos.

Para que a educação se concretize com qualidade, de forma democrática e com respeito à diversidade é necessária a participação de todos os segmentos da escola com responsabilidade e consciência. Nesse sentido, o Projeto Político-pedagógico é uma ferramenta importante de organização e direcionamento de todas as ações da escola.

O principal objetivo do Projeto Político Pedagógico é a promoção da autonomia e da independência dos espaços educativos, além de provocar e fortalecer um clima de coletividade, onde professores, gestor, alunos, pais e demais profissionais se sintam elementos responsáveis por todas as ações realizadas. A mesma tem a finalidade de contribuir para a construção de uma escola democrática, ou seja, que garanta o acesso e a permanência dos alunos, a qualidade de ensino e, conseqüentemente, a socialização do conhecimento científico.

A maior virtude deste processo de reflexão é que ele traz à tona contradições de ordens filosóficas, política, econômica, cultural, pedagógica, entre outras, que uma vez investidas de um amplo e profundo debate, pode oferecer a possibilidade de enfrentamento e resolução dos problemas.

Somente através de um processo de interação consciente, de reflexão crítica por parte de todos os envolvidos na ação educativa e com clara definição de papéis, atribuições e responsabilidades, será possível à construção de uma Educação Infantil de qualidade e comprometida com a sua missão.

O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Dourado foi construído e amplamente discutido por seus autores, sendo estes: coordenadora, pais, professores, demais funcionários e as próprias crianças que na sua singularidade ensinam-nos sobre a prazerosa e difícil tarefa de ser criança.

Nos capítulos 1 e 2, procurou-se relatar sobre a Instituição de Ensino, qual o Público Atendido, Instâncias Colegiadas, Histórico, Caracterização da Escola e como é Organização dos Tempos, Espaços e Gestão Escolar.

O capítulo 3 descreve sobre os Fundamentos Teóricos, relatando a definição dos conceitos que norteiam as ações da instituição, traz reflexões sobre a importância das Competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda, apresenta as Concepções de Sujeito, Sociedade, Educação, Ensino Aprendizagem, Currículo, Temas Contemporâneos e um breve texto sobre O Cuidar e o Educar, também a Concepção de Avaliação.

Já o capítulo 4 expõe o Planejamento e sua importância educacional, descreve assim, como a instituição organiza as ações de planejamento, da mesma forma, cita o Plano de Ação, discorrendo sobre as fragilidades diagnosticadas na instituição e os projetos pensados pela equipe pedagógica para solucioná-los. Seguindo no capítulo 4, apresenta-se a Proposta Pedagógica Curricular com os Campos de Experiências que nortearão o trabalho dos professores no Centro Municipal de Educação Infantil.

Dando seguimento, no capítulo 5 fala sobre Avaliação Institucional, como é o Plano de Ação e a Avaliação do PPP, explicando cada item citado com um breve texto sobre a importância dos mesmos.

Ressalta-se que o Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Dourado tem o intuito de contribuir para uma educação de qualidade, libertadora e emancipatória, assim como, um espaço alegre, prazeroso, rico em conhecimento, tanto para as crianças, quanto para os profissionais que nela atuam. Quanto a atualização deste, segue de acordo com o disposto nas Deliberações 02/2018 e 03/2018 do CEE/PR, os Pareceres Normativos 01/2019 e 03/2019 do CEE/PR e a Instrução Normativa Conjunta 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED.

INTRODUÇÃO

Nesta proposta pedagógica procurou-se apresentar os embasamentos legais da Educação Infantil, associados aos elementos que compõem a prática pedagógica nos Centros Municipais de Educação Infantil, bem como os programas, conteúdos e as questões de organização interna da instituição.

Construída a partir da experiência dos educadores, da comunidade escolar do município de Capanema e de uma série de estudos e reuniões, o projeto pedagógico constitui-se como um diagnóstico da realidade e um projeto possível de ser concretizado, uma vez que aconteça a participação, o envolvimento, o compromisso, a coerência e o dinamismo de todos os envolvidos com a sua elaboração e com a Educação Infantil.

Preocupado com o contexto atual do Brasil, onde nota-se grande ocorrência nas questões como o aumento das desigualdades sociais, causados por vários fatores como a corrupção na política, a inversão de valores morais e éticos, o desemprego e consumismo desregrado, os quais causam uma concentração de renda na mão de uma minoria, isso tem ocasionado uma exclusão socioeconômica da grande maioria da população

É imprescindível repensar o papel da Educação, visto que é notório que a escola deve refletir sobre tais situações que acontecem na comunidade local e global, passando muitas das vezes a se manifestar dentro das salas de aula, como: bullying, desvalorização dos docentes, preconceitos, indisciplina, individualismo, falta de amor ao próximo, baixa autoestima, imediatismo, o ser em função do ter, discriminação étnica, dentre outros.

Diante deste contexto, a educação deve ser para a vida e não somente para a aquisição de conteúdos estáticos, tendo opções de acesso a conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Deve se basear na democracia e no diálogo entre os cidadãos, ensinando não só o que é proposto pelo currículo escolar, mas que também trabalha o que se passa na sociedade e a realidade do educando.

A metodologia utilizada nas escolas contribui muito para o sucesso ou fracasso do processo ensino-aprendizagem, pensando nesta perspectiva o CMEI Cantinho Dourado adota a Pedagogia Histórico Crítica defendida por Demerval Saviani, esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização

do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar.

Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor, favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem desvalorizar a sistematização lógica dos conhecimentos.

Preocupada, com o cuidado da criança pequena o CMEI, criou um ambiente aconchegante e seguro, ao mesmo tempo desafiador, que permita a criança aventura-se nele, fazer descobertas sobre si, o outro e sua realidade, sendo fundamental para que a criança vá se constituindo como agente de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento e, gradativamente, se torne capaz de responder a algumas de suas necessidades, sem necessitar de ajuda constante.

O tempo da Educação Infantil é profundamente marcante, fundamental e curto para a criança, é preciso dar uma contribuição efetiva para sua realização plena. O Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Dourado quer oferecer ao mundo cidadãos com senso crítico, libertador e emancipatório, que busquem pelos seus direitos e assumam seus deveres prevalecendo uma educação humanizadora.

Considerando que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, organizou-se o currículo em cinco campos de experiência, que tem o objetivo de promover o desenvolvimento humano.

Em relação à avaliação, busca-se ao longo do processo ser realizada de forma diagnóstica com o acompanhamento do processo contínuo que objetiva analisar a forma como a criança elabora o seu conhecimento. A mesma será feita através da observação, da reflexão e do diálogo, centrados nas manifestações de cada criança, representando o acompanhamento do cotidiano do centro.

A avaliação deve ir além da situação de aprendizagem da sala de aula, incluindo a análise do currículo e da atuação do Centro em relação ao seu Projeto Pedagógico. Assim, a avaliação educacional é um meio através do qual são obtidas informações úteis a respeito dos avanços feitos pelas crianças.

O Projeto Político Pedagógico é um documento de construção coletiva da identidade da CMEI. É um referencial teórico e constitui-se de três marcos:

MARCO SITUACIONAL – Onde é realizada uma análise da realidade, com diagnóstico da escola e suas especificidades. Descreve e situa a escola no atual contexto da realidade brasileira, do estado e do município. Explicita e analisa criticamente problemas e necessidades da escola em relação ao ensino e aprendizagem, organização do tempo e espaço, relações de trabalho na escola, índices de evasão e reprovação, organização da hora atividade e organização da prática pedagógica.

MARCO CONCEITUAL – expressa a opção e os fundamentos teórico-metodológico da instituição, seguindo a Pedagogia Progressista que busca o desenvolvimento de uma consciência crítica. Explicita objetivamente e estabelece relações entre os fundamentos teóricos (concepção de sujeito, sociedade, educação, ensino e aprendizagem, currículo, o “Cuidar”, “Brincar”, “Educar” e avaliação.). Aborda o direcionamento dos instrumentos de gestão democrática, intervenções na prática pedagógica (conteúdos – professor- educando ensino e aprendizagem – avaliação metodológica da organização do trabalho pedagógico).

MARCO OPERACIONAL – Define e apresenta linhas de ação e a reorganização do trabalho pedagógico escolar na perspectiva pedagógica administrativa, financeira e político-social. Redimensionamento da gestão democrática (instâncias colegiadas), ações relativas à formação continuada, especificidades curriculares, recuperação de conteúdo, avaliação institucional, prática docente e qualificação dos equipamentos pedagógicos.

Sabendo que a educação é a base fundamental na formação da cidadania, caracterizando os valores da sociedade em que nossa escola está inserida e na busca de caminhos para as mudanças da realidade política social e educacional, o presente projeto busca proporcionar um ensino de qualidade, reconhecendo e valorizando sua diversidade.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

1.1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- Instituição de ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Dourado.
- Código da Instituição: 443.
- Endereço: Rua Oiapós, 281, bairro São José Operário.
- Município: 450- Capanema.
- Código Nre: 12-Núcleo Reg. Educação - Francisco Beltrão.
- Código Inep: 41367383.
- Dependência Administrativa: Municipal.
- Localização: Urbana.
- Oferta de Ensino: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola.
- Especificidade: Urbana.
- Turno de funcionamento: Diurno.
- Ato de autorização da instituição: 2768/2001.
- Ato de reconhecimento da instituição: 1957/16.
- Parecer de aprovação do regimento escolar: 581/2011.
- Entidade mantenedora: Prefeitura Municipal de Capanema.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESTUDANTES ATENDIDOS

O Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Dourado atende em média cem (100) crianças, na etapa de creche. Destas, sessenta (60) tem matrícula parcial (matutino e vespertino) e em média 40 crianças possuem vaga em período integral. Este número destinado à matrícula integral varia de acordo com o número de vagas disponíveis após todas as crianças da lista de espera serem matriculadas e

apresentação de comprovação de vulnerabilidade mediante avaliação socioeconômica realizada pela equipe técnica da Secretaria da Família e Desenvolvimento Social. Além das crianças em idade de creche (0 a 3 anos), o CMEI atende as turmas do Infantil 4 com aproximadamente vinte (20) vagas por período (matutino e vespertino).

Os alunos matriculados estão divididos em turmas que são caracterizadas por idade, assim denominados: Berçário I, Berçários II, Maternais I, Maternais II e Infantil 4.

A instituição de ensino tem sua organização curricular a partir dos Campos de Experiências, que norteiam interação e a brincadeira, enquanto ato do próprio aluno de compreender o fazer, o agir, a participação e a vivência complementando as especificidades de cada faixa etária. Durante o processo de ensino aprendizagem, o professor realiza registros diários através de diversos recursos tais como, fotos, vídeos e portfólios a fim de que se possa acompanhar o processo de desenvolvimento, dando subsídios para a avaliação semestral.

Cotidianamente o horário de funcionamento da instituição é de 11 horas, com atendimento em período parcial, com possibilidade de atendimento integral.

Para o Infantil 4, no período matutino o atendimento pedagógico se dá das 7 horas e 30 minutos às 11 horas e 30 minutos. Para casos de comprovada necessidade, mediante apresentação de declaração de trabalho com horário definido o atendimento pode ser estendido das 7 horas às 12 horas. No período vespertino o atendimento pedagógico ocorre das 13 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos, com possibilidade de ampliação do horário aos alunos em que os pais ou responsáveis apresentem impossibilidade de compatibilidade com o horário de trabalho. Deste modo o horário de entrada poderá ser antecipado para as 13 horas e a saída às 18 horas.

Para as demais turmas o horário de entrada se dá entre 7 às 8 horas e a saída das 11 horas e 30 minutos até 12 horas no período matutino. No período vespertino o horário de entrada será 13 horas às 13 horas e 30 minutos, e a saída das 17 horas às 18 horas.

No período integral o horário de entrada é compreendido entre 7 às 8 horas, e a saída das 16 horas e 30 minutos às 18 horas. O horário de entrada e saída deve ser organizado pela família, com orientação da coordenação, mas não deve exceder 10 horas de permanência diária no CMEI.

O ano letivo é dividido semestralmente, possuindo 200 dias letivos. Para o atendimento integral soma-se um total de 1.600 horas mínimas, divididos em 8 horas diárias. Já para o período parcial totaliza-se 800 horas, divididos em jornadas de 4 horas diárias.

Os profissionais que atuam no CMEI são divididos entre coordenação, professores, estagiários, e serviços gerais, no total são 27 funcionários, atualmente.

Anualmente os funcionários efetivados por concurso realizam escolha do local trabalhado, como garantido em Plano de Carreira, portanto, este quadro pode sofrer alterações tanto em número de funcionários, quanto em sua composição.

Os estagiários, estudantes do curso de Formação de Docentes ou Pedagogia e até mesmo do curso de especialização na área, contratados por empresa terceirizada também sofrem constantes alterações, uma vez que seus contratos têm duração máxima de 24 meses, e ao final de cada contrato a substituição por novo estagiário.

Para suprir as vagas remanescentes de professores, de acordo com a demanda, número de turmas, número de alunos por sala e por professor o município realiza Processo Seletivo Simplificado. Esse processo pode acontecer anualmente, e desta forma os profissionais podem sofrer alteração constante.

Tem um total de são 37 funcionários.

Funcionários efetivados por concurso público municipal:

-Adriana Lucas, graduada em Licenciatura em Pedagogia, com pós-graduação em Educação Infantil, Gestão e Docência, trabalha em período integral como professora volante.

-Claudia Regina Weber, formada no magistério, trabalha em período integral como professora na turma do Berçário II B.

-Deise Daniela Gossler Ferreira, formada no ensino médio, trabalha em período integral como auxiliar de serviços gerais.

-Deise Tatiane Bernardi, graduada em Pedagogia, trabalha em turno integral como coordenadora.

-Delesia Pasieka Peripolli, graduada em Normal Superior com Mídias Interativas, com pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, trabalha em período integral como professora na turma do Maternal II B.

-Ilizete Lurdes Watte Fagionato, graduada em Licenciatura em Pedagogia, com pós-graduação em Educação Infantil, Gestão e Docência, trabalha em período integral como professora na turma do Berçário II B.

-Janete Aparecida Kovalski dos Santos, formada no ensino médio, trabalha em período integral como auxiliar de serviços gerais.

-Marcia Boni, graduada em Licenciatura em Pedagogia com pós-graduação em Psicopedagogia Institucional, trabalha em período integral como professora na turma do Maternal II C e Maternal I C.

-Maria Elveni Mattos, graduada em Licenciatura em Pedagogia, com pós-graduação em Educação Infantil, Gestão e Docência, trabalha em período integral como professora na turma do Maternal I A.

-Marines Christmann, graduada em Pedagogia, com pós-graduação em Educação Infantil, trabalha em período integral como professora na turma do Maternal I B.

-Marisa Paulina Dal Pizzol, graduada em Licenciatura em Pedagogia, com pós-graduação em Psicopedagogia, trabalha em período integral como professora na turma do Infantil 4 A e B.

-Reni Marli Wollmann, graduada em Pedagogia, trabalha em período integral como professora na turma do Berçário II B.

-Bruna Fernanda Sokolowski Kostzycki, graduada em Pedagogia, com pós Graduação em Educação Infantil, trabalha em período integral como professora do Berçário I A.

-Juleica B. Weigert, graduada em Letras – Português/Espanhol, trabalha em período integral como professora do Berçário I B. No momento encontra-se em afastamento temporário com atestado médico.

-Jessica Karine de Moura, graduada em Pedagogia, e pós graduada em Docência no Ensino Superior, Trabalha como professora na turma do Maternal II A.

Funcionários contratados pelo PSS- Processo seletivo simplificado;

-Sylvania Pagliochi dos Santos, graduada em Pedagogia e Artes Visuais, trabalha em período integral como professora na turma do Berçário I A.

-Aline Franciele Dullius, formada no ensino médio, trabalha em período integral como Auxiliar de Serviços Gerais.

-Roselete D. U. Brinch de Moura, cursando o ensino médio, trabalha em período integral como Auxiliar de Serviços Gerais.

-Cleonir Rosa Bender, formada em Pedagogia, pós graduada em Educação Especial Inclusiva, Psicopedagogia e Autismo, trabalha no turno vespertino, como professora de apoio.

-Tamiles T. V. Schneider Londero, graduada em Pedagogia e Artes, Pós Graduada em Psicopedagogia e Neuro psicopedagogia, trabalha em período integral na turma do Berçário I B.

-Leila Dall Pizzol Baierle, graduada em Pedagogia, Pós Graduada em Psicopedagogia, Letras e Educação Infantil, trabalha como professora na turma Berçário II A.

-Kele Cristina Mesomo de Moura, graduada em Pedagogia e História, Pós Graduada em Autismo, Educação e Sociedade e Interdisciplinariedade, trabalha em período integral nas turmas Berçario I A e B.

Professores contratados como estagiários pela ANIE- Agente Nacional de Estágio;

-Dienifer Machado, cursa o ensino médio integrado à Formação de Docentes, trabalha no período vespertino como professora estagiária na turma do Berçário II A.

-Maria Gabriela Wagner, cursando ensino médio integrado à Formação de Docentes, trabalha no período vespertino como professora estagiária na turma do Infantil IV.

-Keity Patricia Bromstrup, graduada em Pedagogia, atua como estagiária na turma do Maternal II A.

-Aline Rodrigues de Oliveira Sales, Graduada em Pedagogia, atua como estagiária na turma do Infantil IV.

-Ana Carolina Gagstetter, cursando Formação de Docentes, atua como estagiária na turma Maternal II C.

-Richelli Watte, formada em Pedagogia, atua com estagiária no Berçário II A.

-Estefany Caroline de Castro, Cursando Formação de Docentes, atua como estagiária na turma Berçário II A.

-Denise Daiana do Amaral, formada em Pedagogia, atua na Turma do Berçário II B.

Funcionários cedidos pela empresa Dip Frangos S/A;

Esses funcionários são escolhidos pela empresa para receber as crianças que necessitam chegar antes do horário de abertura do CMEI.

Formados em curso mínimo Formação de Docentes em nível Médio, ou licenciados em pedagogia, estes profissionais podem desenvolver atividades de regência de acordo com a orientação da coordenação local. A empresa realiza processo seletivo entre seus funcionários para saber qual encontra-se capacitado para o cargo.

-Marciana Kleinert Gallas, formada em Pedagogia, com Pós-Graduação em Educação do Campo e Psicopedagogia, trabalha em período integral como professora auxiliar nas turmas Berçário II A, Berçário II B e Maternal I A.

-Thalia Suelen Siepmann, cursando Licenciatura em Educação Física, trabalha em período integral como professora auxiliar nas turmas do berçário I A e I B.

Por ser contrato terceirizado, estes profissionais podem sofrer alterações a qualquer momento, a depender dos interesses da empresa contratante.

1.3. INSTÂNCIAS COLEGIADAS

O Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Dourado é composto por instâncias colegiadas com o objetivo de melhoria da qualidade da educação, sendo o canal de participação da comunidade escolar e da população local nas decisões da escola. Como exemplo dessa busca pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem, é possível citar as Associações de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e Conselho Escolar que serão descritos a seguir:

- **Associação de pais, mestres e funcionários (APMF):** Tem por finalidade colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência à criança e na integração e cooperação da família – CMEI – comunidade, seus

objetivos sociais e educativos, não terá caráter político, racial ou religioso, nem finalidade lucrativa.

Diretoria:

Presidente, Ketlin Castoldi Barbosa, professora, casada, residente na Av Governador Pedro Viriato Parigot de Souza, 204, Bairro Centro Capanema-PR, RG 10.226.055-4, CPF 084.768.839-94;

Vice-Presidente, Fernanda Lais Pilati, professora, solteira, residente na Rua Elza Bigaton Ilkiu, 1671, Bairro Santa Bárbara, Capanema-PR, RG 8.259.473-6, CPF 056.946.169-36;

Primeira Secretária, Bruna Fernanda Sokolowski Kostzycki, Educadora Infantil, casada, residente na Rua Sadi Bigaton, 1157, Bairro Santa Bárbara, Capanema-PR, RG 9.981.058-0, CPF 072.166.279-03;

Segunda Secretária, Tâmilis Taciara Viana Schneider Londero, professora, casada, residente na Rua 4, Linha Zangão, Distrito de Centro Novo, Planalto – PR, RG 10.651.827-0, CPF 080.700.469-37;

Tesoureira, Marinês Christmann, Educadora Infantil, divorciada, residente na Rua Minas Gerais, 55, Bairro São José Operário, Capanema-PR, RG 5.405.866-7, CPF 876.342.799-00;

Vice-Tesoureiro, Moacir Roque Peripolli, aposentado, casado, residente na Rua Travessa Pedro de Ross, 76, Bairro São José Operário, Capanema-PR, RG 4.066.527-7, CPF 555.152.749-20;

Diretora Cultural:

Maiara Daiane Markus Perarro, desempregada, casada, residente na Rua Ipê, 1041, Bairro São José Operário, Capanema-PR, RG 10.243.815-9, CPF 072.717.369-30.

Conselho Deliberativo:

Presidente, Deise Tatiana Bernardi, Educadora Infantil, solteira, Residente na Rua Tamoios, 750, Bairro Santo Expedito, Capanema-PR, RG 10.125.575-1, CPF 066.684.309-02;

Secretária, Jéssica Karine de Moura dos Santos, Educadora Infantil, residente na Rua Leopoldo Schimidt, 888, Bairro São José Operário, Capanema-PR, RG 10.071.350-0, CPF 078.343.099-00;

Primeira Conselheira, Deise Daniela Gossler Ferreira, Auxiliar de Serviços Gerais, casada, residente na Rua Tibiriçá, 304, Bairro São José Operário, Capanema-PR, RG 8.595.119-0, CPF 054.937.039-04;

Segunda Conselheira, Marcia Boni, Educadora Infantil, solteira, residente na Rua Mato Grosso, 1388, Centro, Capanema-PR, RG 7.129.722-5, CPF 034.444.949-12;

Terceira Conselheira, Leide Mara Correa, comerciante, solteira, residente na Rua Oiapós, 667, Bairro São José Operário, Capanema-PR, RG 8.595.106-8, CPF 038.416.979-17.

Conselho Fiscal:

Delesia Pasioka Peripolli, Educadora Infantil, casada, residente na Rua Travessa Pedro de Ross, 76, Bairro São José Operário, Capanema-PR, RG 4.336.860-5, CPF 632.099.509-20;

Juliana Bello da Silva, desempregada, casada, residente na Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro Nova Gaúcha, Capanema-PR, RG,8.602.119-6, CPF 065.625.759-82;

Joceli Machado de Santi, desempregada, casada, residente na Rua Território Fernando de Noronha, 1540, Bairro São José Operário, Capanema-PR, RG 9.163.446-5, CPF 059.571.939-25.

- **Conselho Escolar:** É um órgão colegiado, representativo da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria do Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a

lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica do CMEI.

Segmento que representa	Nome completo do titular	RG	Nome completo do suplente	RG
Presidente	Zaida Teresinha Parabocz	1.391.960-7		
Equipe Pedagógica	Deise Tatiane Bernardi	10.125.575-1	Alcione Roberto Closs	10.262.586-2
Corpo Docente	Cleria Ilaine Smaniotto	6.633.447-3	Caroline Aparecida Tillwitz	12.359.143-7
Alunos	Luana Coelho de Souza (Angela Lucinda Seibert)	15.674.283-0 (4.796.776-7)	Nicolas Miguel Hunhoff (Vanessa Gomes Selzler Hunhoff)	15.731.957-4 (10.910.105-2)
Pais	Lenita Back	8.091.791-0	Clediane Evani Schwanke	8.569.700-5
Conselho Comunitário I	Carla Fabiana Teacher	9.810.996-0	Teresinha Gross	5.340.987-3
Conselho Comunitário II	Jane Teresinha Capeleti	8.665.089-4	Andrea da Silva Kraemer	5.360.956-8
Funcionários	Deise Daniela Gossler Ferreira	8.595.119-0	Janete Aparecida Kovalsky dos Santos	5.870.593-4

O conselho escolar não é definitivo, dependendo na necessidade pode sofrer alterações após seu respectivo mandato seguindo as regras do estatuto específico.

- **Conselho de classe**

O conselho de classe é realizado semestralmente, com o intuito de acompanhar o processo educativo por meio de análise sobre os componentes de aprendizagem do aluno, considerando relação entre ensino e aprendizagem. Tem a finalidade de deliberar sobre as especificidades de cada aluno a fim de garantir o processo de aprendizagem.

Participam do conselho a equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação composta por Psicóloga, Fonoaudióloga, Nutricionista e Coordenação Pedagógica, além da Coordenação Pedagógica do CMEI e os Professores de sala. A condução e organização são realizadas pela coordenação, onde a equipe multidisciplinar se reúne com o professor, com a finalidade de tratar das dificuldades específicas de cada turma.

2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1. HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

Foi inaugurado em 05 de novembro de 1988 e chamava-se Casa da Criança São José, em 1997 passou a se chamar Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Dourado, regulamentada pelo decreto Municipal nº 2714/97 de 21/03/97. O mesmo localiza-se na Rua Oiapós, 281, Bairro São José Operário, município de Capanema, estado do Paraná. A entidade é mantida e administrada pela Prefeitura Municipal de Capanema e sua Unidade Executora – APMF (Associação de Pais Mestres e Funcionários) está registrada com o CNPJ 11.022.930/0001-62.

Sua finalidade é promover o bem estar, desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, intelectual e social dos alunos, complementando a ação da família e da comunidade, atendendo as crianças de quatro meses a cinco anos, no período diurno.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Centro de Educação Infantil Cantinho Dourado tem uma área construída de 970 m² e é composto da seguinte forma:

Área externa:

- Um *playground* com área gramada, 01 escorregador, 08 balanços, 01 gira-gira, 03 gangorras.
- Um saguão em paver todo coberto, com 01 cama elástica.
- Uma entrada coberta, com corredor em piso no meio, lateral com pedra brita, sendo que em uma das laterais tem uma casinha de boneca construída em alvenaria.

Área Interna:

- Administração; 01 mesa, 04 cadeiras, 01 mural, 01 telefone fixo, 01 telefone móvel, 01 notebook, 01 camará fotográfica, 01 computador, 01 impressora, 02 arquivos, 01 armário e 01 mesa suporte para o computador.
- Sala de professores: 01 mesa grande com 10 cadeiras, 02 armários aéreos, junto com a sala dos professores temos um acervo bibliográfico com cerca de 650 livros infantis.
- Berçário I: 02 salas, que possuem; 02 armários, 02 ar-condicionado, 14 berços, 02 espelho, 12 carrinhos de bebê, 02 aparelhos de som, 01 baú, 01 banheiro com 01 cuba com 02 chuveiros, 02 trocadores, 01 sanitário para professores e 01 pia.
- Berçário II: 02 salas, que possuem; 02 ar-condicionado, 26 colchonetes, 02 espelhos, 02 armários, 02 aparelhos de som, 02 trocadores e 01 banheiro com sanitário em uma das salas.
- Maternal I: 02 salas, que possuem; 01 armário, 01 prateleira móvel, 02 ar-condicionado, 02 espelhos, 20 colchonetes, 02 aparelhos de som, 01 baú, 03 mesas infantis e 02 ventiladores.
- Maternal II: 03 salas, que possuem; 02 armários, 01 prateleira móvel, 03 ar-condicionado, 08 mesas infantis com 04 cadeiras cada, 03 espelhos, 30 colchonetes, 10 camas empilháveis, 03 aparelhos de som e 02 salas possuem banheiro com sanitário e pia.
- Infantil IV: 02 turmas em período parcial que ocupam a mesma sala, a mesma possui; 01 armário, 01 ar-condicionado, 01 espelho, 01 aparelho de som, 15 carteiras, 15 cadeiras e 01 quadro-negro.

A instituição possui boa quantidade de brinquedos, livros e jogos pedagógicos que são utilizados por todas as turmas, ficam distribuídos nas salas e estão em bom estado de conservação.

- Cozinha: 01 cozinha modulada, 01 fogão industrial 06 bocas, 01 fogão residencial de 05 bocas, 03 geladeiras, 01 congelador, 01 forno elétrico, 01 micro-ondas, 01 mesa em inox, 01 mesa de plástico pequena, 02 ventiladores, 02 liquidificadores sendo um deles industrial, 01 batedeira, 01 espremedor de frutas, 01

picador de legumes manual, vários utensílios de cozinha e 01 dispensa onde são armazenados os alimentos.

- Refeitório: 01 bebedouro, 09 mesas com 18 bancos, 14 cadeirões de alimentação, 02 ar condicionado, 01 ventilador e 01 balcão com louças.
- Saguão; 01 escorregador, 01 balanço e 01 piscina de bolinha.
- Lactário; 01 geladeira, 01 fogão quatro bocas, 01 micro-ondas e 01 pia com balcão embaixo.
- Banheiros; 02 banheiros com sanitário para uso de funcionários, 01 chuveiro, e 02 lavatórios.
- Banheiros infantis; 09 vasos adaptados para crianças, 02 lavatórios com três torneiras cada e espelho grande na frente.
- 02 Lavanderias que possuem; 02 armários para material de limpeza, 02 tanques, 02 máquinas de lavar e 01 ferro elétrico.
- 01 dispensa; para armazenamento de produtos de limpeza.

2.3. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO:

As crianças que frequentam o CMEI Cantinho Dourado na sua grande maioria são de classe média baixa, filhos de funcionários da empresa Dip Frangos S/A, outra parcela se divide entre trabalhadores do comércio da cidade e trabalhadores autônomos.

Segundo o último Censo Demográfico (2010), o bairro onde o CMEI está situado possui 2.452 habitantes. Os moradores têm por tradição a festa da comunidade e padroeiro do bairro. O CMEI faz uso dos espaços comunitários (Praça, Centro Social, Estádio e outros). Temos uma diversidade cultural atendida no CMEI, abrangendo diversas religiões, raças e culturas. No quesito religião podemos citar como a mais abrangente o catolicismo, seguido da religião evangélica; as raças se dividem entre branca, preta, amarela, parda e indígena; o censo não apresenta índice sobre a cultura do bairro, mas podemos perceber que prevalece entre alemães e italianos com tradicionalismo gaúcho.

2.4. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E A GESTÃO DA SALA DE AULA.

O tempo escolar pode ser entendido como um sistema de referências que organiza as práticas de professores e alunos, estruturando o tempo da instituição. Para os professores, é uma maneira de se remeter aos conteúdos, de marcar as preferências, de organizar as prioridades, de propondo uma nova organização escolar.

Designa ainda, aquelas medidas pedagógicas voltadas à definição e ordenação dos conteúdos a serem desenvolvidos junto às crianças e o modo de fazê-lo. O tempo escolar do CMEI Cantinho Dourado é produzido no cotidiano de modo particular pelos professores, coordenação e secretaria municipal, o calendário escolar é organizado com base no calendário escolar do estado, a divisão anual é feita em dois semestres.

O professor regente com carga horária de 40 horas (efetivo ou PSS) tem 08 horas semanais de planejamento, divididas em uma manhã e uma tarde, contendo 04 horas relógio cada. No momento em que o professor da turma está planejando o professor “volante” assume a turma, desenvolvendo igualmente atividades pedagógicas.

O CMEI possui um cronograma de organização entre as turmas para a utilização dos espaços físicos externos, em sala de aula o professor tem autonomia de organizar seu tempo e espaço de maneira a melhor atender as necessidades da sua turma ou alunos em específico.

Considerando o momento de pandemia causada pela Covid-19, o atendimento aos alunos acontece no formato híbrido, por meio de aulas síncronas, assíncronas, material impresso e/ou por revezamento, de acordo com a realidade da instituição, segundo a Resolução SEED nº 673/2021 e demais orientações decorrentes desta e alterações que possam vir a ocorrer desde que atendendo ao cumprimento integral às recomendações sanitárias contidas nos dispositivos das Resoluções SESA n.º 632/2020, de 05/05/2020, e n.º 0098/2021, de 03/02/2021, e suas alterações.

A oferta das aulas remotas ocorre por meio de material impresso e suporte pedagógico através de grupos de WhatsApp e, presencialmente, conforme legislações vigentes e Protocolo de Biossegurança.

O ensino presencial ocorre com a presença do professor e estudantes no ambiente da sala de aula e os revezamentos ocorrem conforme necessidade e orientações da SEED e o número de estudantes em sala de aula, deverá atender as recomendações sanitárias expressas nas Resoluções acima citadas.

A oferta do ensino híbrido, regulamentado pela Deliberação 01/2021 CEE/PR e Resolução SEED 673/2021, respeita as demais disposições previstas no Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição.

2.4.1. Gestão escolar;

Uma boa gestão se consolida pelo compromisso e participação dos sujeitos sociais envolvidos no processo, ou seja, a gestão democrática não deve ser algo que se alcance por imposição, mas sim com a participação de um trabalho coletivo em um processo de gestão democrática.

As pessoas envolvidas são todas aquelas que fazem parte da comunidade escolar: alunos, pais, professores, coordenador pedagógico, diretor (a), funcionários, os quais muitas vezes são representados pelos colegiados, sendo eles Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e Conselho Escolar.

A gestão democrática da escola, contemplada como exigência no seu Projeto Político Pedagógico, na Constituição Federal, assim como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, presume que as relações de poder dentro das instituições de ensino devem gerar integração, cooperação e participação, para isso, as propostas precisam ser construídas e reconstruídas pelas próprias pessoas envolvidas com a escolarização.

Diferentemente dos outros ramos da educação, a educação infantil demanda um tipo de gestão muito específico, focado essencialmente nas características e necessidades de uma criança pequena.

Um projeto de gestão escolar na educação infantil deve considerar que os contextos coletivos de educação para crianças pequenas diferem do ambiente da

família e requerem medidas exclusivas. Alimentação específica, espaço de descanso, equipe preparada e segurança são alguns critérios que precisam ser avaliados especificamente para esta aplicação.

O Centro Municipal de Educação Infantil possibilita o compartilhamento das decisões através do diálogo, da cooperação, da liberdade de expressão e respeito às diferenças e fundamentalmente, busca da convergência em torno da educação que se pretende.

A Gestão Escolar é feita de maneira democrática, onde são tomadas decisões em reuniões de pais, professores, APMF e Conselho Escolar, que acontece semestralmente ou quando se fizer necessário.

2.4.2. Ensino aprendizagem

Acompanhando o desenvolvimento da ação, o professor vai também avaliando, refletindo sobre como e por que a criança se manifesta de determinada forma ou de outra. Assim, analisa cada resposta em função do que conhece a respeito daquela criança e do próprio processo de desenvolvimento infantil, usando isso no planejamento de suas atividades.

O planejamento requer a preparação do professor, cabe a ele a capacidade de lidar com as crianças nos diversos momentos de seu cotidiano, sabendo como fazer a intervenção nos diferentes temas que surjam no decorrer das atividades. Dessa forma, Ostetto [s/d] p. 1 destaca que:

“Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiência múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.”

Desta maneira, o planejar pode ser definido como um instrumento que orienta a prática docente ou como base de reflexão que permita fundamentar as decisões tomadas, sendo, portanto, uma ferramenta que lhe permite reconhecer uma previsão do que acontecerá em sala de aula. Para esta ação o professor registra em seu

caderno as atividades planejadas diariamente para cada turma. Após, os conteúdos são registrados juntamente ao livro de frequência dos alunos.

2.4.3. Articulações entre as etapas de ensino

Articular a Educação Infantil com o Ensino Fundamental significa primeiramente que os seus profissionais devem ser conhecedores das peculiaridades do desenvolvimento das faixas etárias em que atuam. Também precisam ser entendedores das características cognitivas das crianças, no sentido de que não haja uma antecipação de rotinas e procedimentos comuns às classes de Ensino Fundamental.

Como citado no Referencial Curricular do Paraná:

“A transição entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças.”(PARANÁ, 2018, p.23)

É necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação garantindo a integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças. Respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, de modo que a construção da nova etapa seja com base no que a criança sabe e é capaz de fazer tendo como perspectiva a continuidade de seu percurso educativo.

Para um desenvolvimento integral da criança é necessário que escolas e CMEIS tenham um bom diálogo com trocas de experiências, informações com o histórico do que a criança já construiu, as suas dificuldades e singularidades, isso pode estar descrito em portfólios ou as próprias avaliações semestrais dos alunos.

Os programas pedagógicos a serem desenvolvidos no Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Dourado, devem contemplar o caráter lúdico e prazeroso das atividades e o amplo atendimento as reais necessidades da criança, através de ações planejadas, horas espontâneas, hora dirigidas. Os processos de socialização

e constituição de identidades singulares são imprescindíveis para que as crianças possam relacionar-se gradualmente com ambientes distintos da família.

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, visa o atendimento às crianças de 0 a 6 anos, conforme o artigo 29 da LDB 9394/96. A saída da criança da Educação Infantil e o seu ingresso no Ensino Fundamental, constituem um marco significativo para sua vida e de suas famílias, gerando ansiedades e inseguranças. O ritual dessa passagem deve ser previsto na programação anual da instituição, no sentido de ser realizadas ações de articulação, tais como:

- Visitas às futuras escolas de Ensino Fundamental;
- Visita de professores, alunos, diretores e coordenadoras pedagógicas das escolas do ensino fundamental ao Centro Municipal de Educação Infantil;
- Organização de jogos recreativos, atividades lúdicas e oficinas entre as crianças do centro e os alunos do ensino fundamental, como forma de confraternização e entrosamento.

Da articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental é necessário que a escola considere e respeite as condições de desenvolvimento nas quais as crianças se encontram, ou seja, prever sua ação pedagógica considerando o que as crianças apresentam em seu repertório construído a partir da vivência familiar e da Educação Infantil.

2.4.4. atendimentos Educacionais Especializados ao público-alvo da Educação Especial e flexibilização Curricular.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que tem como objetivo subsidiar o processo de inclusão escolar. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação (2001), entende-se que os alunos com deficiências são aqueles com comprometimentos nas áreas físicas, intelectual ou sensorial (surdos, cegos, baixa visão, surdo-cego); transtornos globais do desenvolvimento (autismo, síndromes do espectro autista e psicose infantil) e altas habilidades ou superdotação sendo aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas,

isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Atualmente, a Educação Infantil tem o desafio de ampliar o significado da inclusão e para isso precisa dar conta de algumas práticas excludentes no dia a dia. O processo de inclusão traz uma discussão atual que vai além das barreiras físicas e passa pelas barreiras de caráter de aceitação e formação.

Com certeza estas não ficam restritas às pessoas e crianças com necessidades educativas especiais, esse significado ampliado da inclusão implica compreender que em nossa sociedade os contextos e condições de vida das pessoas não são iguais, o que exige reconhecimento da diversidade e das diferenças presentes na sociedade.

A inclusão defende que todas as crianças com algum tipo de deficiência passam a ter direito aos serviços educacionais disponíveis na sua comunidade. É necessário se oferecer o mais cedo possível, às crianças com deficiência, mesmo severa, um sistema inclusivo de educação, que atualmente é tido como o mais benéfico e eficiente dentro da educação especial.

Este trabalho é realizado por professores especializados em educação especial, que dentre outras ações docentes, organizam com os demais profissionais da escola, procedimentos didáticos pedagógicos diferenciados, através das adaptações curriculares, consideradas como: estratégias e critérios de atuação docente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos (MEC/SEESP/SEB, 1998)

As Adaptações Curriculares são providências que devem ser implementadas para atender às necessidades educacionais de cada aluno, inclusive às necessidades educacionais especiais, de forma a favorecer o acesso ao conhecimento e seu uso funcional, na administração de sua própria vida, e no processo de transformação da sociedade.

Adaptações curriculares de modo geral envolvem modificações organizativas, nos objetivos e conteúdos, metodologias e organização didática, na organização do tempo e na filosofia e estratégias de avaliação, permitindo o atendimento às

necessidades educativas de todos os alunos em relação à construção do conhecimento.

O Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Dourado atende no momento 02 crianças com laudos de Autismo e 01 criança com Artrogripose Múltipla Congênita, essas três crianças frequentam a Escola de Educação Especial Valdelírio Michel - APAE em meio período, onde recebem atendimentos especializados oferecidos pela Equipe Multiprofissional e meio período frequentam o CMEI onde tem para cada um deles um Professor de Apoio.

As crianças com qualquer deficiência, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar, embora algumas vezes, de forma diferente.

Mais importante que a caracterização da deficiência, das dificuldades ou limitações é procurar compreender a singularidade da história de vida de cada criança, suas necessidades, seus interesses, como interagem, como se relaciona com as pessoas, objetos e com o conhecimento.

O professor da educação infantil deve estar aberto e disposto a realizar a escuta e acolhida dos desejos, das intenções, interpretar as expressões, os sentimentos, as diferentes formas de ação e comunicação. Para isso, o professor necessita do apoio e cooperação contínua da família para que juntos possam estabelecer estratégias que favoreçam o processo de desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças.

2.4.5. Articulação entre a direção, equipe pedagógica, professores e demais profissionais de apoio à educação.

As transformações da sociedade sofrem influência e influenciam a escola como parte da sociedade é um forte mecanismo de mudanças que podem possibilitar ao indivíduo e emancipação e a libertação, como defendido pela Pedagogia Histórico Crítica (PHC) e seus autores.

Diante dessas mudanças a escola deve estar atenta numa perspectiva de acompanhar e buscar inovar devido ao seu papel fundamental, transformando a realidade através de ações conjuntas e planejamento, destacando a ação escolar como um processo de todos os envolvidos, assim se pode citar a comunidade escolar, direção, coordenação pedagógica, professores e demais funcionários de apoio.

Uma gestão democrática pressupõe a participação efetiva não somente da equipe diretiva, mas professores, funcionários, pais, e todos aqueles que de certa forma fazem uso da escola, segundo Libâneo (2001, p.80).

O conceito de participação se fundamenta no de autonomia que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios, isto é, de conduzirem sua própria vida. Como a autonomia opõe-se às formas de autoritárias de tomada de decisões, sua realização concreta nas instituições é a participação.

A escola é um lugar de formação de competências para a participação na vida social, desta maneira se faz necessário estimular a participação da sociedade, trazendo opiniões dos pais, professores e alunos para que, esses sintam-se responsáveis pelas decisões tomadas.

A responsabilidade de gerenciar o processo de organização e gestão pedagógica é da escola, o qual inclui a implementação do projeto pedagógico, exigindo que os professores se comprometam com o processo de uma gestão democrática, atuando criticamente a partir de uma atividade reflexiva.

O professor deve estimular a emancipação e incentivar a busca pelo conhecimento, aquele que prioriza o desenvolvimento humano e respeita as diferenças existentes, promovendo uma formação para além da sala de aula, um desenvolvimento educacional e cidadão, assim assumindo papel de mediador na construção dos saberes. A escola e o professor possuem a função coletiva de formar cidadãos que interajam com a multiplicidade do meio social, bem como, tornando os alunos seres com a capacidade de realizar a construção de diversos tipos de conhecimento.

As decisões que se referem a instituição de ensino são tomadas de maneira transparente através de discussões com participação da comunidade. Sempre atuando de forma democrática visando auxiliar a tomando a decisões, buscando sempre solucionar problemas e proporcionando o bem estar de todo o corpo

docente e discente, buscando pela melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Neste processo a APMF e o Conselho Escolar se tornam fundamentais, uma vez que favorecem a democratização nas tomadas de decisões.

2.4.6. Acompanhamento de hora-atividade e Plano de Trabalho Docente

A Hora Atividade é um espaço-tempo singular, que abrange diversas atividades da prática escolar, tem sua intencionalidade voltada à educação, especificamente ao processo de ensino e aprendizagem. Uma importante conquista dos educadores e é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, logo ela faz parte da jornada de trabalho dos professores da rede pública de ensino.

Um momento utilizado pelo professor para definir espaços de estudo e planejamento, pode ser considerada como um período do trabalho docente reservado ao professor para planejar as suas aulas, estudar, fazer avaliações, preencher documentos, atender pais, trocar ideias com seus pares, isto é, realizar atividades correlatas à função docente.

Encontramos na lei complementar do município de Capanema –PR, 1269/2009 que trata do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público:

“Art. 3º - VI garantia de período reservado ao professor em exercício de docência, para estudos, planejamento e avaliação do trabalho didático incluído em sua carga horária;

- VII a participação dos profissionais do magistério no planejamento, elaboração, execução e avaliação do projeto político pedagógico da instituição educacional e da rede municipal.

No caput segundo: “as horas destinadas às atividades complementares ao exercício da docência, que tratam caput desse artigo, não poderão ser inferiores a 20 (vinte) por cento da jornada total de trabalho”. Estabelecido segundo a lei, esta jornada deverá ser cumprida no CMEI, podendo apenas ser realizada fora da escola em atividades autorizadas pela Secretaria Municipal de Educação.

No CMEI, os professores utilizam a hora atividade com êxito construindo práticas baseadas em planejamento e pesquisas de acordo com os conteúdos a serem desenvolvidos. As atividades de planejamento são fundamentais e indispensáveis para o desenvolvimento escolar dos docentes.

Os professores regentes de sala ou volantes que possuem 40 horas de trabalho semanal têm direito a 8 horas de planejamento e estudo distribuídos em uma manhã e uma tarde. Entende-se que a hora atividade é direito do professor e é fundamental para o bom desenvolvimento da prática docente, portanto pretende-se gradativamente ampliar o número de horas atividades a partir de 2022 para assim atingir os 33% expresso como direito do professor nas deliberações.

Este planejamento é feito em caderno individual, orientado e supervisionado pela coordenação do CMEI periodicamente, a fim de acompanhar o trabalho planejado e aplicado pelo educador. Ao final de cada dia de planejamento o professor precisa realizar uma avaliação levando em consideração o que foi aplicado e as possíveis limitações de dificuldades encontradas perante os objetivos planejados

É importante ressaltar que a hora atividade é baseada no Plano de Trabalho Docente, o mesmo é desenvolvido a partir dos Campos de Experiências, estes indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva.

O Plano de Trabalho Docente é um documento elaborado pelo professor, servindo para orientação e acompanhamento do trabalho pedagógico. Além de sua dimensão pedagógica está respaldado na dimensão legal, que oficializa e regulariza as ações dos professores, com o planejamento das aulas oficializa-se o ato pedagógico, serve de referencial para a equipe de gestão e pais de alunos acompanharem o desenvolvimento das aulas.

Na dimensão legal é respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 13º. Pelo Estatuto do Magistério – Lei Complementar 7/76, artigo 82, que garante o direito ao planejamento das aulas que serão ministradas aos alunos. Ainda, podemos citar que muito mais do que uma lei ou um direito o planejamento escolar é a essência do trabalho do professor, tendo como finalidade desenvolver aulas que promovam a formação dos alunos possibilitando que os mesmos atuem na sua própria transformação social.

Como aponta Libâneo (2012, p. 130):

[...] o ato pedagógico não se dá ao acaso: ele exige um trabalho docente sistemático, intencional, planejado, visando introduzir o aluno nas estruturas significativas dos conteúdos, selecionados em termos de finalidades formativas; exige, além disso, que a assimilação seja ativa, embora não espontânea.

O planejamento escolar não é algo espontâneo, mas requer um esforço intelectual e organizacional do professor levando em conta que planejar aulas sem levar em consideração as realidades sociais dos alunos não atenderá ao propósito de formar cidadãos críticos, sendo assim o planejamento deve ser emancipatório.

O planejamento é um processo de organização da ação docente, articulando a atividade escolar com a problemática do contexto social. Consiste em traduzir em termos concretos o que o professor fará na sala, para conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais. (LIMA, 2010, p. 35).

É importante ressaltar que o planejamento antecede a aula e para realizar-se um bom trabalho são necessárias condições objetivas de preparo, ele ainda legitima a prática docente e também serve de subsídio para a atuação da equipe pedagógica junto ao professor, com a intenção de orientar e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos. Durante a realização do planejamento o coordenador pedagógico direciona e auxilia as possíveis dúvidas que o professor tenha. Periodicamente a secretaria de educação está em contato com professores buscando construir um planejamento completo.

2.4.7. Articulação da instituição de ensino com pais e/ou responsáveis e comunidade escolar

Quando se fala em educação de crianças, podem-se salientar duas instituições de grande importância nesse processo: família e escola, com um objetivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero.

Pois na LDB (2004, p.27) afirma que; Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana,

tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A participação dos pais na escola é a garantia da boa qualidade da educação escolar, as crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

Para conhecer melhor cada família, seu modo de vida, o sistema de educação da criança, para estabelecer a compreensão mútua e a confiança necessária, os profissionais da instituição poderão utilizar algumas formas de trabalho individual com os pais, tais como:

- Entrevista com os pais no ato da matrícula: além do preenchimento de um formulário com informações essencialmente burocráticas (nomes, endereço, etc.), realizar-se-á uma entrevista qualitativa antes da inserção da criança no CMEI, objetivando iniciar um trabalho de conhecimento mútuo – família e instituição – e de colaboração entre ambas as partes. De acordo com a faixa etária da criança os conteúdos e os objetivos da entrevista irão variar. Para os bebês, pretende-se conhecer os costumes da criança, para que o professor possa agir mais próximo aos hábitos de cada um. Já com as crianças maiores, as informações irão se referir ao seu dia-a-dia em casa, as expectativas que a família tem do centro, etc.
- Contatos informais e cotidianos: costumam acontecer no horário de entrada da criança e na hora da saída, tem caráter breve, mas são de grande importância, pois possibilitam a construção de uma relação de confiança entre pais e profissionais do centro.
- Entrevistas solicitadas no momento do encontro semestral para compartilhar a visão sobre a criança; informar os pais sobre a evolução da criança no centro e chegar a acordos com a família para reconduzir o processo de aprendizagem da criança. Poderá, também, acontecer sempre que a instituição ou a família sentirem necessidade de discutir algum assunto específico de maneira mais detalhada.

É importante que o professor converse com os pais com toda disponibilidade necessária para escutar, para entender o ponto de vista deles, as suas ansiedades e orientá-los da melhor maneira possível, se necessário for, encaminhá-los a atendimentos especializados (psicóloga, nutricionista, médico, assistente social, etc.).

Os profissionais da instituição poderão, ainda, utilizar algumas formas de trabalhos coletivos com as famílias, como reuniões com todos os pais de todas as crianças da creche ou por turma, de acordo com o objetivo do encontro. Podem também ser dirigidas por profissionais da própria instituição (professor e coordenação) ou então, por profissionais convidados pelo centro (fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, pedagoga, etc.) para falar sobre algum assunto específico.

As reuniões serão bem planejadas: anunciadas previamente, em horários minimamente adequados para os pais e profissionais, definindo duração, linguagem adequada, exemplos práticos, etc.

A fim de consolidar parceria com as famílias, a instituição prevê os seguintes mecanismos:

- Incentivar a participação dos pais nas reuniões, organizando encontros periódicos;
- Reuniões para discutir e informar a família sobre o aprendizado/desenvolvimento da criança;
- Constante capacitação dos profissionais do CMEI, objetivando melhorar a qualidade do atendimento;
- Em conjunto, família e instituição, formular regras e normas de convivência;
- Projeto de conscientização sobre a importância da participação da família no cotidiano da instituição e nas reuniões;
- Participação dos pais através da integração dos seus conhecimentos nos projetos e trabalhos desenvolvidos com as crianças no centro. Exemplo: os pais podem vir falar para as crianças sobre o seu trabalho ou ajudar na confecção de algo (brinquedos, figurino para teatro, etc.);
- Representação dos pais nos Conselhos ou Associação;
- Exposições, murais ou outros métodos visuais, possibilitando aos pais conhecer os projetos e trabalhos realizados pelas crianças, calendário das atividades especiais, informações relativas ao quadro de pessoal com as devidas qualificações, informações relativas à estrutura e ao funcionamento do centro, avisos importantes nas cadernetas, agendas ou diários são instrumentos de troca de

informações diárias entre família e instituição, independentemente, da possibilidade de encontro pessoal.

2.4.8. Processo avaliativo na Educação Infantil

A avaliação na educação infantil é em processo bastante complexo, uma vez que a criança precisa ser observada em sua integralidade em contextos coletivos e individuais.

Para tal, se faz necessário engajar os familiares, bem como os registros diversos e constantes, de atividades livre e dirigidas para a construção de uma avaliação mais completa.

Partindo das observações e registros, que muitas vezes compilam em um completo portfólio o professor realiza compila os pareceres semestrais. Este documento tem a função de apresentar a todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem os resultados da construção relativos ao processo de ensino aprendizagem. Com ele pais podem observar o desenvolvimento integral de seus filhos, as crianças podem se enxergar e apreciar as próprias evoluções através de registros significativos para a idade, e os professores conseguem mapear os resultados obtidos melhorando assim a pratica e adequando seus planejamentos para atender as especificidades.

Os pareceres são apresentados aos pais normalmente em data agendada previamente, com tempo para conversas individuais. Esse passa a ser mais um dos momentos em que família e escola se ligam para juntos melhor conduzir o desenvolvimento integral das crianças.

2.4.9. Formação continuada dos profissionais da Educação

A formação dos profissionais é um fator fundamental quando se pensa em qualidade no atendimento as crianças da Educação Infantil, sendo regulamentada e

ênfâtizada na Deliberação 02/05 do CEE/PR, no artigo 62 da LDB, que determina que:

“o professor para atuar na Educação Infantil deverá ter a formação em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em instituições de ensino superior, admitida, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.”

A LDBEM estabelece exigências também com relação aos outros profissionais das instituições de Educação Infantil: graduação em Pedagogia ou pós-graduação em Educação para os que atuam na coordenação pedagógica e escolaridade mínima de Ensino Fundamental para os que trabalham na cozinha e limpeza.

Nesse sentido, a formação continuada constitui também um dos aspectos fundamentais da valorização dos profissionais da educação, conforme o artigo 67 da LDB, o qual determina que os sistemas de ensino devem assegurar, no magistério público:

“aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento remunerado para esse fim; ... progressão funcional baseada na titulação ou habilitação e na avaliação do desempenho; período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho...”.

A Deliberação 02/2005 também explicita que *“a mantenedora promoverá aperfeiçoamento dos profissionais de educação infantil em exercício, de modo a viabilizar formação continuada”* (artigo 17). E ainda exige que a instituição apresente *“plano de capacitação permanente dos profissionais da instituição”* no processo para autorização de funcionamento (art. 38, inciso XIV).

Diante do exposto legal, o plano de formação continuada do Centro Municipal de Educação Cantinho Dourado tem por objetivo atender à necessidade de se avaliar a prática pedagógica e realimentar o método do professor de Educação Infantil, acrescentando novas experiências à sua prática pedagógica, através da participação dos educadores em eventos (cursos, seminários, palestras, oficinas, entre outros), grupos de estudos, reuniões pedagógicas.

Alguns desses encontros serão dirigidos pela própria instituição e outros pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, os quais poderão ser organizados para cada instituição de acordo com suas necessidades ou para todas

as instituições da rede municipal. Todas essas estratégias são úteis e dependem do que se pretende com a formação, porém é importante avaliar se estas atendem aos objetivos de desenvolvimento profissional e institucional.

Quando o Centro de Educação Infantil oferece a oportunidade de algum profissional participar de programa de formação continuada fora da instituição, fica estabelecido que os conhecimentos adquiridos por ele sejam compartilhados com os colegas e discutidos levando-se em conta o contexto do CMEI.

Mais do que qualquer outra estratégia, os próprios mecanismos de gestão e funcionamento do CMEI podem constituir oportunidades de formação continuada. No cotidiano institucional devem-se privilegiar reuniões pedagógicas, sessões de supervisão e orientação e outras ações coletivas que se pautam na busca de solução dos problemas, pela discussão aberta das concepções e das práticas e pela construção de significados compartilhados na instituição, também se está promovendo o aperfeiçoamento profissional e o institucional.

3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as habilidades essenciais para todos os alunos da Educação Básica, com o intuito de padronizar a educação não desconsiderando as diferenças de ensino de região para região, pois o objetivo não é um ensino idêntico e sim criado a partir de uma mesma base.

Em seu processo de construção e elaboração a BNCC passou por algumas etapas que se iniciaram com as discussões realizadas entre especialistas da educação de diversas áreas, no âmbito municipal, estadual e federal. A primeira versão reconstruída foi disponibilizada no ano de 2015 com a seguinte definição:

É um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para as crianças e jovens em cada etapa da Educação Básica em todo país. O documento conterá: Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas; Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares; Conteúdos que os alunos devem aprender e habilidades a desenvolver a cada etapa da Educação Básica da Educação Infantil ao Ensino Médio. A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos da educação básica. (BRASIL, 2017 p.1)

A Base é mencionada na Constituição Federal (CF) de 1988, em seu artigo 205, que determina que “a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988). Assim cita a necessidade de organizar uma base nacional comum curricular que vai dar norte a um modelo único respeitando as dimensões brasileiras, e se estabelece, no Artigo 210, que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.” (BRASIL, 1988).

Ainda pode-se citar além da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), um documento que é legítimo da Educação brasileira e que, no inciso IV de seu Artigo 9º, determina que é dever da União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e

diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

No seu Art. 26, a LDB menciona a importância dos currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e estabelece que estes tenham que ser contemplados na base nacional comum, respeitando cada sistema de ensino os aspectos culturais, econômicos e regionais de cada local (BRASIL, 1996).

Com o intuito de promover o ensino igualitário para todas as regiões brasileiras os conceitos promovem a articulação dos conteúdos a serem trabalhados, neste sentido os alunos de todo o Brasil estará com uma mesma base, no entanto flexibilizada atendendo as necessidades de cada região.

A BNCC tendo um marco legal que a ampara desde 1988, com a CF, bem como com a LDB/96 será um instrumento curricular de mudanças profundas na educação brasileira.

Para a Educação Infantil a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá um salto histórico reconhecendo-a como uma etapa essencial e estabelecendo direitos de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos, ainda cita como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade da criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta os currículos escolares da educação básica no Brasil, servindo como base norteadora para definição. Nela, o conceito de competências tem posição fundamental na área da Educação Infantil.

Para a implementação dessa base a BNCC estipulou dez competências gerais, como habilidades, valores e atitudes que serão trabalhados com os alunos para que eles consigam resolver os problemas da vida cotidiana. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) tem por objetivo padronizar a educação e ao mesmo tempo considerar as diferenças de ensino de região para região, pois o objetivo não é um ensino idêntico e sim criado sobre a mesma base.

Os Direitos de aprendizagem que estão disponíveis no Referencial do Estado do Paraná formam um conjunto de conhecimento, habilidades, atitudes e valores que buscam formar o indivíduo de forma integral. Para isso é importante que todos os envolvidos como formação de professores, processo de avaliação e o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) estejam alinhados de forma a melhor atender as necessidades educacionais.

Para um melhor entendimento citaremos e explicaremos uma a uma:

- **Conhecimento:** Refere-se à valorização e utilização do conhecimento geral, seja ele histórico, científico, social, digital ou cultural, para entender e explicar o mundo ao seu redor, continuar a aprender e cooperar para a criação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

- **Pensamento científico, crítico e criativo:** Faz menção ao uso da criatividade e criticidade para resolução dos problemas do mundo, dialogando com todas as matérias curriculares e servindo para desenvolver a habilidade de fazer perguntas. Objetiva estimular a curiosidade e capacidade de entendimento e interpretação do aluno, fazendo com que ele desenvolva principalmente sua lógica, dedução e intuição.

- **Repertório Cultural:** Relaciona-se à estimulação da capacidade do estudante de valorizar e produzir arte e cultura, dialogando principalmente com as áreas de linguagem e ciências humanas. Busca desenvolver a capacidade de construção de identidade, para que o estudante compreenda sua cultura e as culturas diversas, garantindo o respeito aos mais diversos povos e às suas diferenças.

- **Comunicação:** Dirige-se à capacidade do estudante de utilizar as mais diversas linguagens para trocar informações, expressar-se e comunicar-se, levando ao entendimento mútuo. Dialoga muito com a área de linguagens, porém, no geral, dialoga com todas as demais áreas, estimulando a curiosidade e o debate claro e respeitoso. Leva em consideração também as diversas linguagens da tecnologia, altamente presentes nos dias atuais.

- **Cultura digital:** Nela destaca-se o estímulo do desenvolvimento da compreensão e da utilização de tecnologias com ética e criticidade, para que o aluno dialogue com o mundo e busque informações. Faz parte de todas as disciplinas, tanto da matemática, em relação aos algoritmos e regras dos programas, quanto das linguagens, relacionada à capacidade de compreensão dos impactos da tecnologia no mundo.

- **Trabalho e projeto de vida:** Essa competência se relaciona à capacidade do estudante de usar todos os seus conhecimentos para tomar decisões sobre sua própria vida profissional e seu projeto de vida. Trabalha em grande parte com as matérias de ciências humanas e linguagens por meio de estudos dirigidos e

projetos de planejamento de vida, fazendo com que os alunos programem suas vidas para atingir futuramente os seus objetivos.

- **Argumentação:** Provoca o desenvolvimento da capacidade de apresentar seus argumentos com base, ou seja, com fatos e evidências consistentes para a construção de um pensamento ético e socioambiental. Relaciona-se principalmente com as áreas de humanas, ciências da natureza e linguagens, servindo para a obtenção de conceitos e criação de debates bem estruturados e com confronto de ideias.

- **Autoconhecimento e autocuidado:** Essa competência diz respeito à capacidade dos estudantes de se conhecerem e se apreciarem, dando foco ao conhecimento tanto de seu próprio corpo como de seu estado mental, para que assim eles saibam manter sua saúde e criar uma identidade dentro das grandes influências culturais do mundo. Sendo assim, essa competência dialoga muito com a área de biologia e educação física.

- **Empatia e cooperação:** Relaciona-se tanto com resolução de conflitos quanto com o desenvolvimento de empatia e sentimento de cooperação, para que os estudantes consigam estabelecer relações harmônicas e respeitadas, sem qualquer tipo de preconceito. Ensina habilidades de valorização das adversidades por meio de discussões sobre a sociedade contemporânea e suas desigualdades e injustiças.

- **Responsabilidade e cidadania:** A última competência é referente à capacidade dos estudantes de construir uma sociedade mais ética e responsável, agindo mais pessoal e coletivamente, de forma a construir uma sociedade mais ambiental e socialmente solidária. Incentiva o aluno a ser mais participativo em problemas públicos que afetam o meio ao seu redor, comunicando-se muito com as matérias de artes, sociologia, educação física e linguagens.

3.1. CONCEPÇÃO DE SUJEITO.

O homem é um ser social que produz e compartilha conhecimentos e experiências, passando através do tempo e da história a evolução humana e

transformando a natureza através do trabalho. Agindo intencionalmente é um agente de transformação, a partir do momento que participa ativamente da construção da história coletiva, é um ser prático, ativo que através de ações modifica o meio ambiente em que o cerca, tornando satisfatório às suas necessidades.

Por meio de uma organização política o ser humano diferencia-se pela produção de seus bens e pelo trabalho coletivo, este só é possível através da linguagem desenvolvida ao passar do tempo o que o diferencia e o torna humano, animal racional. Pela sua capacidade de desenvolver linguagem e passar conhecimento somando no desenvolvimento social e na evolução humana da espécie.

O homem se constitui em relações sociais em que ele adquire o seu modo de ser, agindo e interagindo no contexto das relações sociais nas quais vive. Diante disso, pode-se afirmar que o homem não pode ser estudado e compreendido isoladamente, por ser um ser histórico, se faz necessário compreendê-lo em cada momento da história, nas relações que estabelece com seu meio.

Considerando o homem um ser social, relaciona-se com os seus semelhantes, aprende e ensina construindo-se enquanto sujeito social. Segundo Saviani:

“o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (Saviani, 1997, p.17).

É também na educação infantil, com a família e sociedade, que a criança se humaniza e se apropria dos conhecimentos sociais e culturais. Através das interações e brincadeiras as crianças constroem a própria personalidade humana. O papel do professor deste modo precisa ser bem direcionado a fim de possibilitar a criança o contato com os diversos conhecimentos.

3.2. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

O conceito de sociedade resulta das interações humanas no processo histórico e cultural. Neste sentido tem se organizado através dos meios de produção existentes ao qual ressalta aspectos competitivos, rivais e concorrência entre os atores sociais, mais também permeia ações que submete aos indivíduos condutas morais e éticas como regras, valores e normas.

O termo sociedade assim como os seus atores foram amplamente estudados por diversos pensadores da sociologia, dentre eles Émile Durkheim (1999), onde vale ressaltar que sua visão é altamente condicionada pela compreensão evolucionista de uma Sociedade. Partindo do ponto de vista de sua sociologia positivista, Émile Durkheim (1999) apresenta um conceito que mostra que as sociedades só se constituem pelo consenso entre os indivíduos e que assim formam consciências coletivas. Além de tudo mostra que as Sociedades são ricas em regras que regem os seres e moldam os cursos sociais e isso é chamado pelo autor de Fatos Sociais, onde resumidamente fala que o homem é produto da sociedade.

Viver em sociedade é conviver com a diversidade. O indivíduo é ao mesmo tempo único, e coletivo, quando tomado como membro de uma sociedade. Tão únicos ligados por uma unidade biológica, somos, como seres que vive em sociedade em constantes e profundas mudanças, tão diversos.

No cenário atual ocorreram e ocorrem diversas transformações sociais, acarretando mudanças estruturais em todos os campos da vida humana (política, econômica, social, cultural e ambiental). É essencial que a educação desenvolva seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história, quando o homem souber de sua realidade pode transformá-la, assim ressalta Paulo Freire:

“O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente” (Freire, 2000, p. 85).

A função social da educação nada mais é que o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do aluno, preparando-o para se tornar um cidadão participativo na sociedade em que está inserido. A função básica do CMEI é viabilizar a aprendizagem de conhecimento, qualidades e valores necessários para a socialização do indivíduo. Sendo necessário que a instituição promova o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, do cognitivo, do movimento, das ciências, das artes e das letras.

3.3. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A educação pode ser definida como processo de socialização dos indivíduos, segundo Paulo Freire “Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde...” (2000, p. 122). Sendo assim, o autor vê o indivíduo como um ser completamente independente, com conhecimento e capacidade de contribuir para um processo de transformação na sociedade.

Vale salientar que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional temos como referência o princípio fundamental de educação “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho em estudos posteriores”.

Ao receber educação, o indivíduo assimila e adquire conhecimentos, levando em consideração as condições sociais de vida e educação, as quais estão inseridas e que se organizam de forma desigual e injusta, sendo papel da instituição escolar fornecer condições para que todos os educandos se desenvolvam como cidadãos em potencial.

Devemos ressaltar as palavras de Saviani (1991, p. 29) que diz: Pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. É importante enfatizar que o saber popular seria o ponto de partida e o saber científico o objetivo final, que deve ser obtido através da mediação do professor.

É fundamental que saibamos a definição de trabalho educativo segundo Saviani: “O ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo grupo dos homens” (SAVIANI, 2005, p 13).

Diante desse contexto, entende-se que é tarefa da educação produzir a humanidade nos homens, sendo que a mesma não é transmitida biologicamente e sim socialmente. A escola pode receber indivíduos com diferentes conhecimentos, mas seu papel fundamental defendido pela pedagogia histórico crítica é, entregar estes mesmos indivíduos com as mesmas potencialidades, independente de sua bagagem de conhecimento, raça, religião ou cultura.

A educação, no contexto do Centro de Educação Infantil, deve possibilitar o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos: físico, cognitivo, social e afetivo. Educar significa propiciar situações que contribuam para o desenvolvimento da imaginação, dos processos criativos e para a apropriação do conhecimento pelas crianças, através das diferentes formas de interação humana – sociais, afetivas, lúdicas e pedagógicas. Para tanto, o aspecto cognitivo não deve receber atenção maior que as demais dimensões envolvidas no processo de constituição da criança. Os educadores devem ter uma visão integral do desenvolvimento infantil e de como propiciar o acesso da criança ao conhecimento social e historicamente produzido, para que a ação educativa possa ser realizada de forma articulada e intencional.

Pensando na escola como serviço da transformação social, a Pedagogia Histórico Crítica empenha-se na defesa da especificidade dessa instituição, isto é, sua função educativa ligada à transmissão do saber sistematizado.

3.3.1. Ensino Remoto e Ensino Híbrido

Com a pandemia provocada pelo COVID-19 a educação precisou se reorganizar para atender crianças, adolescentes, jovens e adultos em todo o mundo e em virtude desse novo cenário, governantes em todas as esferas precisaram adotar medidas que possibilitassem o atendimento aos estudantes.

Essa organização trouxe à tona muitas discussões e reflexões a acerca dos formatos de atendimento adotados.

No município, o atendimento em formato remoto iniciou em abril de 2020 após o Estado emitir a Resolução nº 1016/2020, que estabeleceu e viabilizou aulas não

presenciais em caráter excepcional, enquanto perdurasse a pandemia. As alternativas de acesso pelos estudantes a oferta das aulas remotas foram por meio do Google Meet, Youtube, WhatsApp e através de material impresso.

A oferta do ensino híbrido em nosso município foi regulamentada pela Deliberação 01/2021 CEE/PR, Resolução SEED 673/2021 e pelo Decreto Municipal 6.913 de 30/04/2020, devendo respeitar as disposições previstas no Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição.

Com a possibilidade de atendimento em formato híbrido as escolas precisaram se reorganizar para desenvolver condições de atendimento com aulas síncronas e por meio de material impresso e/ou por revezamento, de acordo com a realidade da escola. O atendimento presencial e o revezamento foram organizados de forma a garantir as condições de segurança conforme orientações da SESA, SEED, SMS e SME, sendo que o número de estudantes em sala de aula, precisa atender as recomendações sanitárias expressas nas Resoluções vigentes.

Conforme Deliberação 01/2021 CEE/PR o atendimento em formato híbrido passou a ser autorizado de forma excepcional para a garantia da segurança dos estudantes e profissionais do magistério e apoio a educação.

Art. 3.º A retomada das aulas presenciais deverá ocorrer de forma gradual para preservar a saúde dos estudantes, dos profissionais do magistério e demais trabalhadores da Educação, recomendada às instituições de ensino a observação das orientações da sua mantenedora e do Poder Executivo Estadual. Art. 4.º Para atender ao direito do estudante e ao cumprimento do período letivo de 2021, fica autorizada, a partir do retorno das aulas presenciais, excepcionalmente, a oferta por meio de sistema híbrido, composto por atividades realizadas nas instituições de ensino e nas residências dos estudantes, de maneira simultânea e/ou complementar (PARANÁ, 2021).

Compreendemos que essa necessidade é passageira, mas também, que esse formato de educação mediada pelo digital faz parte de um novo processo educativo que surgiu em meio a uma situação de emergência, mas que proporcionou também um grande avanço nas práticas docentes relativas a utilização das tecnologias educacionais. Nesse sentido, como instituição de ensino, é necessário definir como compreendemos o ensino híbrido e remoto em nosso

contexto, pois a partir de tal compreensão as ações de atendimento são organizadas aos estudantes assim como orientações e formação aos professores.

As mudanças/ inovações/ alterações da prática cotidiana muitas vezes são dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade e de enquadramento as realidades emergentes. O atendimento remoto e híbrido, que a algum tempo, era apenas uma discussão distante se tornou prática do “dia para a noite” e aos poucos escola, professores, estudantes e comunidade vem se adaptando. No entanto, a utilização dessas ferramentas como possibilidade de atendimento aos estudantes nesse momento excepcional/emergencial precisa ser pensada de forma a garantir que o processo de ensino e aprendizagem aconteça com a qualidade que defendemos e não apenas numa perspectiva meramente instrumental de repasse de informações.

Moreira e Schlemmer definem o ensino remoto como:

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. Nessa modalidade, o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p. 08-09).

Tão logo, não estamos nos referindo a uma possibilidade de ensino à distância que substitua a figura do professor, mas sim, um formato de ensino que viabilize ao estudante o atendimento em tempo síncrono, com princípios do ensino presencial e que conte com a presença em tempo real do professor e do aluno, embora em ambientes geograficamente distantes/diferentes, como alternativa para o ensino nesse momento emergencial. Isso porque como afirmamos autores

Na situação atual que vivemos, com as restrições impostas pelo vírus, o Ensino Remoto de Emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias desta crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p. 09).

Nesse contexto, esse formato de ensino, de acordo com a possibilidade da instituição e as orientações da mantenedora, pode ser complementado com a organização híbrida de atendimento. A organização por atendimento no formato híbrido é regulamentada no estado do Paraná para oferta de atividades escolares na forma presencial e não presencial, em conformidade com o disposto na Deliberação nº 01/2021 – CEE/PR para esse momento de pandemia através da Resolução nº 673/2021-GS-SEED

Art. 11 Para atender às necessidades dos estudantes, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte adotará o modelo de ensino híbrido, que pressupõe uma metodologia que mescla a aprendizagem presencial e virtual, integrando as ferramentas tecnológicas à educação, em que o professor orienta o trabalho a ser desenvolvido, tendo como foco o protagonismo do estudante (PARANÁ, 2021).

O Centro de Inovação para Educação Brasileira – CIEB, em Nota Técnica emitida neste ano define o ensino híbrido como

[...] um programa de educação formal com momentos de aprendizagem que combinam propostas realizadas online, de forma remota, mediadas por

tecnologias digitais, e propostas presenciais, que ocorrem com a supervisão docente, com ou sem o uso de tecnologias digitais. Essas propostas se complementam e cada uma delas tem suas especificidades (CIEB, 2021, p. 06).

Ainda conforme o CIEB, há várias possibilidades de organização do ensino híbrido, dentre elas o formato que mais se aproxima da organização proposta em nosso estado é modelo de rotação. Nesse formato os/as estudantes realizam uma parte do estudo em casa, de forma remota, com a orientação do/da docente, e a outra parte em sala de aula, de forma presencial com o/a docente. Ou seja, nesse modelo, o/a estudante estuda previamente o conteúdo (pelo livro, internet, vídeo ou outro recurso selecionado pelo/a docente) e realiza, preferencialmente em casa ou em outro local com acesso à internet, as atividades propostas. Com isso, o/a docente consegue analisar as maiores dificuldades dos/as estudantes e, nos momentos em sala de aula, retomar eventuais dificuldades e aprofundar o conteúdo.

[...] A primeira etapa visa oferecer ao/à estudante certo controle de tempo e ritmo de aprendizado e, na segunda etapa, em sala de aula, realiza as atividades que geralmente eram enviadas como lição de casa, possibilitando o esclarecimento de dúvidas, a discussão sobre os aspectos estudados previamente, o aprofundamento do aprendizado, a aplicação de conhecimentos, a troca com os pares e a construção coletiva de conhecimentos. Desse modo, o período em sala de aula é dedicado às propostas de aprendizagem mais ativas, como discussões, resolução de atividades, projetos, entre outras, aprofundando e aplicando os conceitos trabalhados previamente, no momento online (CIEB, 2021, p. 11-12).

Sabemos que, como se trata de uma proposta para atendimento da situação excepcional/emergencial instaurada pelo COVID-19, esse formato tem passado por adequações de acordo com as necessidades da escola e dos estudantes. Porém, com esforços de todos, o atendimento tem sido garantido e percebemos, ao vivenciar a experiência de ensino e aprendizagem na tentativa de integração do atendimento online e presencial, que os papéis tanto da escola/docente quanto do estudante são fundamentais e não podem ser substituídos pela tecnologia e, por isso, ambos precisam assumir a postura de protagonistas da ação de ensinar e aprender.

Nesse contexto, coube ao professor reinventar sua forma de ensinar para adaptar-se ao novo formato e ao estudante coube a tarefa de desenvolver maior autonomia e comprometimento com processo de aprendizagem, uma vez, muitos se viram sozinhos no processo, acompanhando as aulas via Meet, WhatsApp ou mesmo com material impresso.

A Nota Técnica emitida pelo CIEB aborda as diversas formas de atendimento que podem ser consideradas para caracterizar o formato de atendimento híbrido e afirma que as atividades impressas também são consideradas como uma opção em situações em que a falta de acesso à internet impossibilita a continuidade dos estudos de muitas crianças e jovens de nosso país (2021, p. 10). No entanto, os estudantes atendidos desse forma, devem ser priorizados no atendimento presencial, e a escola precisa organizar maneiras de atendê-los em suas especificidades.

É sabido que realidade estrutural e que o acesso a Internet e equipamentos adequados para um atendimento híbrido ainda precisam ser amplamente melhorados. Porém nossos estudantes não podem esperar, sendo assim, a construção tem sido organizada a partir da realidade da instituição, na qual os professores organizam seus planejamentos com base nas possibilidades de atendimento híbrido, os gestores trabalham na organização dos horários de atendimento presencial e remoto dos estudantes, assim como auxiliam na qualificação das estratégias utilizadas nas aulas através de orientações aos docentes e no cumprimento do protocolos de biossegurança e ainda levando em consideração que nos atendimentos presenciais devem ser priorizados os estudantes com severa defasagem de aprendizado, com dificuldade de acesso à tecnologia, com necessidade de alimentação escolar, com saúde mental sob risco.

Nesse sentido, partimos da premissa que podemos aprender a partir das experiências que vivenciamos e que cabe à escola independentemente da forma de atendimento (presencial ou remoto), garantir ao estudante seu direito a aprender e, para isso, nosso foco deve ser no apoio aos estudantes para o desenvolvimento de suas habilidades essenciais, priorizadas a partir da BNCC, do Referencial Curricular do estado do Paraná e da Proposta Pedagógica da instituição.

3.4. CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na concepção de aprendizagem, busca-se apresentar e discutir, dentro dos parâmetros, sua correlação no contexto político-pedagógico e problematizar suas concepções como um conjunto de conteúdos e disciplinas escolares, a partir daí pode-se pensar em um processo de ensino aprendizagem, que orienta o planejamento docente. Nessa concepção a função do educador é oportunizar atividades, onde haja desenvolvimento, sendo mediador em sala de aula.

Para Saviani, aprender é desenvolver a capacidade de processar informações e organizar respostas resultantes de experiência ao passo que se recebe estímulos do ambiente. O grau de aprendizagem do aluno depende tanto da prontidão e disposição do aluno e do professor e do contexto que o mesmo está inserido. Segundo orientado na PHC, o professor parte do conhecimento prévio do aluno, o aluno por sua vez procura compreender o que o professor explica.

A escola como instrumento de emancipação e libertação procura preparar esse aluno para saber se posicionar e analisar com maior profundidade, fazer escolhas como um homem livre, democrático com pensamento crítico perante a sociedade.

Na concepção de Saviani, a escola é valorizada como um instrumento de apropriação do saber, e poder contribuir e eliminar a seletividade e exclusão social. Este fator deve ser levado em consideração, a fim de erradicar as vertentes, disparidades de níveis escolares, evasão escolar e marginalização. De fato, a escola é o local que prepara a criança, para um futuro cidadão, para a vida em sociedade e deve transmitir valores éticos e morais aos estudantes.

A formação do educador infantil deve estar baseada na Concepção da Pedagogia Histórico Crítica e deve buscar a superação da dicotomia educação/assistência, o objetivo do educador infantil é cuidar e educar. O educador precisa perceber que, desde bem pequenas as crianças apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cerca, elas são curiosas e querem respostas a seus porquês, agem ativamente em seu entorno, observam, selecionando informações analisando-as, relacionando-as, e lhes dando diferentes sentidos. O trabalho do educador é estimular e orientar as experiências por elas vividas no dia a dia.

O ensino aprendizagem envolve uma relação pedagógica, aluno e professor, entretanto, para uma aprendizagem de sucesso, nesta concepção, o professor surge como facilitador, que deve conhecer seus alunos, suas experiências e aceitá-los como são, o professor deve estar centrado no processo de desenvolvimento da personalidade do indivíduo, para seu processo de construção e organização pessoal.

Esse processo não deve ser fragmentado e sim compreendido na sua totalidade, como um ser biológico e social, integrante de um contexto sócio-histórico. O significado do processo de ensino aprendizagem tem foco nas competências e habilidades da criança, pretendendo que o aluno desenvolva mais as capacidades e experiências para mobilizar recursos cognitivos a fim de interpretar e de propor soluções para problemas diversos, e não que se torne um mero detentor de conhecimentos fragmentados.

3.4.1. Concepção de Currículo

Considerando o currículo como um norteador de conteúdos a serem seguidos, podemos encontrar um amplo campo de aprendizagem com conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada para os diferentes níveis de ensino. O professor é responsável em aplicar o currículo em sala de aula e através da vivência poderá este ser analisado, adaptado e flexibilizado de forma coerente, priorizando as necessidades do aluno no ambiente escolar.

Demerval Saviani concebe o currículo como a: “[...] organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e nos tempos escolares, um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria” (SAVIANI, 1992, p. 36)

Assim, não basta somente à existência do saber sistematizado, se faz necessário disponibilizar as condições de transmitir e assimilar saberes, de forma gradativa fazendo com que o aluno parta do senso comum para o saber elaborado.

O currículo escolar é uma produção social, cultural e é uma ação coletiva, onde a escola tem autonomia de organizar respeitando as Diretrizes curriculares e

as necessidades da comunidade escolar. Ainda, a organização curricular está sujeita à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Há evidentes divergências entre estudos acerca daquilo que deve ser contemplado para a Educação Infantil, onde até pouco tempo, o currículo era adequado conforme as escolhas de cada instituição e de cada profissional docente (BAURU, 2016).

As ideias que prevalecem conforme os documentos norteadores da Educação Infantil são de que o currículo deve atender as necessidades e interesses das crianças, privilegiando os aspectos revelados pelo dia a dia, favorecendo a manifestação livre e espontânea das crianças e contemplando aspectos cotidianos, tais como, dormir, acordar, conviver, etc. (BAURU, 2016, p. 167).

Conforme aduz Saviani (1988) apud Bauru (2016, p.169) orientam no sentido de que “é preciso que saibamos distinguir entre o principal e o secundário, entre o essencial e o acessório, para que possamos selecionar de forma adequada os conteúdos que farão parte de nosso trabalho diário.

Buscando respeitar a cultura e as diversidades de cada criança, cabe ao professor disponibilizar momentos onde os alunos possam apresentar suas vivências e construir novas experiências, através da comunicação, brincadeiras e jogos.

A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento das atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem em relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais e relacionais acontecem é um importante ato para construção de uma pedagogia da educação infantil. (BARBOSA, 2006).

A brincadeira está entre os eixos mais importantes para a educação infantil e na proposta pedagógica, pois se considera que através dela se torna prazeroso aprender, fantasiar, expressar emoções, frustrações e sentimentos. Através das brincadeiras e do lúdico a criança se expressa renova a cultura infantil desenvolve relação com o outro assim como formas de convivência social.

É necessário proporcionar múltiplos contextos de aprendizagem através de jogos e brincadeiras, levando em conta o espaço físico da instituição, assim como aspectos sociais, emocionais e biológicos de cada criança. Por isso o professor

sempre deve estar atento e comprometido durante seu planejamento, levando em conta o tempo, espaço, a cultura, espaço social e a singularidade de cada criança.

3.4.2. Temas contemporâneos obrigatórios a serem abordados de maneira transversal e integradora:

De maneira geral concebe-se a necessidade de trabalhar as diversas temáticas levando em conta o compromisso com a formação integral dos sujeitos, característica e necessidade fundamental para a vida em sociedade, desempenhando com autonomia e responsabilidade as funções sociais inerentes.

A BNCC substitui a nomenclatura temas transversais por temas contemporâneos, o que não altera a significância e a necessidade da transversalidade:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19).

Ainda segundo a BNCC, no que tange transversalidade:

A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto

de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (BRASIL, 2013, p.29).

Sendo assim os trabalhos dos temas contemporâneos na educação infantil deve se organizar introduzindo-se nos Campos de Experiência, mas não necessariamente atribuído a um ou outro campo. Cabe ressaltar que o trabalho pedagógico na educação infantil é naturalmente interdisciplinar uma vez que se busca o desenvolvimento integral do sujeito, contribuindo com a humanização e transmissão da herança cultural e social em escala global, regional e local na qual o educando está inserido.

Tornam-se contemporâneos temas que ao longo da história se construíram em detrimento a direitos de populações e comunidades, e que hoje tem-se o compromisso de se contar a verdadeira história, exemplo disso a história da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Problemas da sociedade local, bem como ameaças a vida humana também precisam ter um lugar na proposta de trabalho da educação a fim de possibilitar subsídios para enfrentamento.

Embora a Constituição Federal Brasileira preze pelo direito de igualdade, muitas são as situações de marginalização. Entender direitos humanos como um benefício para “humanos direitos” é sem dúvida negligenciar as condições individuais e priorizar a criminalização ao invés da resolução das mazelas sociais. Na educação infantil, temos a oportunidade de iniciar a construção de uma compreensão mais aprofundada sobre os problemas da sociedade capitalista, contudo a visão que o professor possui é imprescindível para atender tais anseios.

Nas últimas décadas as discussões acerca dos direitos da criança e adolescente se intensificaram. A compreensão de que é na infância que se formam as condições para o desenvolvimento do sujeito como um todo, e a valorização da primeira infância que possibilitará as melhores condições para formação social do sujeito possibilitou grande produção material sobre o tema. O Estatuto da Criança e Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 traz uma síntese dos direitos, e quais as consequências da violação. Em níveis de estado, busca-se cada vez mais a formação da Rede de Proteção dos Direitos da Criança e Adolescente, que visa o enfrentamento dos abusos e violência. Deste modo o município de Capanema tem

se organizado de maneira intersetorial, a fim de estabelecer organograma para tal demanda de enfrentamento.

O aumento da frota automotiva tem dificultado o trânsito nas grandes cidades. Até mesmo em Capanema em alguns horários do dia encontram-se dificuldades em trafegar e principalmente estacionar. Educação no trânsito passa a ser fundamental uma vez que a problemática foi pouco trabalhada nas gerações presentes, de modo que o desrespeito e a violência no trânsito alcançam níveis alarmantes. Atrelado a isso, a educação ambiental também precisa de atenção especial, pois é um tema que abrange a qualidade de vida humana. É importante na prática docente quebrar a ideia (paradigma) de que toda a poluição ambiental é responsabilidade individual, e que se cada um fizer sua parte resolve-se o problema. O papel do professor é acima de tudo permitir que o sujeito reflita na necessidade de políticas públicas que venham ao encontro do objetivo em questão, bem como mudanças mais abrangentes que incluam as grandes empresas e setores do agronegócio a pensar práticas ecológicas e agroecológicas.

Sendo a infância etapa fundamental para aquisição de hábitos saudáveis, é fundamental o trabalho visando uma educação alimentar, bem como a prevenção à violência, álcool e outras drogas. Tais iniciativas devem atingir os educandos de maneira interdisciplinar, e também pode ser trabalhado através de projetos que tenham esse interesse.

Educação em Direitos Humanos: A conquista da cidadania requer esforços dos educadores em estimular instâncias e práticas de participação popular, sendo assim, ao adquirir o conceito de cidadania em sua plena abrangência o ser humano deve ter claro que este conceito engloba direitos políticos, civis, econômicos e sociais, e que, ao exercer sua cidadania, respeita e conhece os direitos e deveres no exercício da convivência coletiva, realizando a análise crítica da realidade, conhecendo as dinâmicas sociais.

A educação tem suas origens no desenvolvimento histórico, processo pelo qual o homem produz a sua existência no tempo, agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando, vai construindo o mundo histórico, o mundo da cultura, o mundo humano.

Segundo Boff, (2000, p. 51), “cidadania é um processo histórico social que capacita a massa humana a forjar condições de consciência, de organização e de elaboração de pensamento”.

Ao considerar a formação da cidadania como fundamental para a consolidação da democracia, que ali haja tolerância para com os que pensam e agem diferentemente, a escola torna-se, no entanto, um lugar de cruzamento, do projeto coletivo da sociedade com os projetos existenciais de alunos e professores. É ele que torna educacionais as ações pedagógicas à proporção que as impregnam com as dificuldades políticas da cidadania.

Diversidade dos sujeitos escolares: A escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as fases de seu desenvolvimento. Ela tem papel primordial na formação da consciência de cidadania e de direitos, já que é na escola que a criança e o adolescente convivem num coletivo diversificado, fora do contexto familiar, desta forma, o ser humano, ao exercer sua cidadania, respeita e conhece os direitos e deveres no exercício da convivência coletiva, tendo claro que este engloba direitos políticos, civis, econômicos e sociais, onde o ser humano se expõe agindo e comunicando seus pensamentos, celebrando suas conquistas ou demonstrando suas deficiências.

Assim sendo a escola deve propor um currículo flexível e aberto, possibilitando a adaptação do aluno aos conteúdos, priorizando-os de acordo com a realidade e necessidade dos mesmos, abrangendo os temas da diversidade, como: História da Cultura Afro-Brasileira Africana e Indígena, Educação Ambiental; Prevenção ao uso Indevido de Drogas; Educação para o Envelhecimento Digno e Saudável.

Sabendo-se que é insuficiente tratar tais desafios a partir da organização do conteúdo, uma vez que não se pode negligenciar na escola o enfrentamento aos mesmos, essas situações são pertinentes no cotidiano escolar. Nesse sentido, cabe a escola a apropriação, transmissão e socialização dos saberes culturais, buscando a transformação da realidade concreta, com sujeitos e suas diversidades onde o respeito deve imperar.

Direitos das Crianças e dos adolescentes: A criança e o adolescente são sujeitos de direito e possuem este, garantido na legislação específica a qual possuem proteção. Inicialmente, deve-se levar em consideração, a condição de desenvolvimento na qual a criança e o adolescente se encontram. Mas é importante ressaltar que ainda que exista a legislação com todos os direitos especiais remetidos a esses indivíduos, torna-se necessário a participação da sociedade em alertar, conscientizando de que esta criança ou adolescente tenha seus direitos

ressalvados, pois estes sozinhos não possuem plena capacidade e discernimento de conhecer todos seus direitos e exercê-los de forma que estejam realmente protegidos.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no artigo 227, estabelece que “A família, a sociedade e o Estado devem assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, para que esses tenham condições de um pleno desenvolvimento físico, mental, espiritual e social.”

A fim de cumprir o seu dever Constitucional, o Estado, por meio das determinações previstas no ECA, se organiza e atua no que ficou chamado de Sistema de Garantia de Direitos (SGD) da Criança e do Adolescente. Esse sistema é formado por entidades operacionais que interagem entre si visando a aplicação prática dos direitos da criança e do adolescente.

Direitos das Crianças e dos adolescentes, nesse contexto, a Constituição Federal de 1988, expõe o direito à educação como um direito social fundamental, garantindo a educação básica, gratuita e universal às crianças e adolescentes, desde os 04 até os 17 anos de idade. Muito embora haja essa garantia, a realidade escolar ainda é muito distante para muitas crianças e adolescentes. Para este contexto faz-se necessário ter clareza sobre a concepção entre ambas.

Quando tratado da criança, entende-se que a infância, nessa perspectiva, deve ser compreendida como um modo particular de se pensar sobre ela, e não um estado universal, vivida por todos do mesmo modo. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), criança é considerada a pessoa até os doze anos incompletos, enquanto entre os doze e dezoito anos, idade da maioridade civil, encontra-se a adolescência.

Etimologicamente, a palavra infância vem do latim, *infantia*, e refere-se ao indivíduo que ainda não é capaz de falar. Essa incapacidade, atribuída à primeira infância, estende-se até os sete anos, que representaria a idade da razão. Percebe-se, no entanto, que a idade cronológica não é suficiente para caracterizar a infância.

É o que Khulmann Jr. (1998, p. 16) afirma categoricamente: “Infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel”.

A adolescência, assim como a criança, é compreendida hoje, como uma categoria histórica, que recebe significações e significados que estão longe de serem essencialistas. A naturalização da adolescência e sua homogeneização só podem ser analisadas à luz da própria sociedade. Assim, as características “naturais” da adolescência somente podem ser compreendidas quando inseridas na história que a geraram. Mas não foi sempre deste modo que se falou da adolescência. (PITOMBEIRA, 2005)

Para a maior parte dos estudiosos do desenvolvimento humano, ser adolescente é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais que, juntas, ajudam a traçar o perfil desta população. Atualmente, fala-se da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de ligação, a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade. Porém, a adolescência não pode ser compreendida somente como uma fase de transição. Na verdade, ela é bem mais do que isso, é um período da vida humana entre a puberdade e a fase inicial adulta, referindo-se ao conjunto de transformações fisiológicas ligadas à maturação sexual, que traduzem a passagem progressiva da infância à adolescência. Esta perspectiva prioriza o aspecto fisiológico, quando consideramos que ele não é suficiente para se pensar o que seja a adolescência. E, nesse contexto, surgem alguns questionamentos junto aos professores e demais profissionais da educação: De que forma devemos conceber o papel social da escola? Como devemos conduzir as orientações pedagógicas e os conteúdos de ensino?

Entende-se assim, que a escola tem um papel importante na evolução do processo de aprendizagem de cada cidadão que consegue passar por uma instituição educativa, cuja função é orientar e preparar socialmente. Essas mudanças, também, sinalizam uma readequação na estrutura física das escolas, na organização e planejamento da prática pedagógica, na formação dos educadores e até mesmo na nomenclatura das séries iniciais.

Respeito ao Idoso: O Projeto Político Pedagógico precisa necessariamente contemplar toda a sua comunidade, dedicando a todos, sua devida importância, sem minimizar a relevância dos papéis dos seus componentes.

A lei 10.741 de 1 de outubro de 2003, denominada ESTATUTO DO IDOSO é o marco legal de histórica luta do segmento, das pessoas idosas em todas as

instâncias da Federação, cujo objetivo foi a construção de um referencial legal mais específico que lhes assegurasse, antes e acima de tudo, a dignidade de vida e a possibilidade do exercício de sua cidadania no envelhecimento, de forma plena e com o devido reconhecimento do Estado Brasileiro.

O Conselho Estadual dos Direitos do Idoso do Paraná – CEDI/PR serve-se do Estatuto do Idoso para pautar suas ações na defesa dos Direitos Humanos das pessoas idosas do Estado do Paraná, entendendo-se que ele é valoroso instrumento de consolidação do regime democrático, quem prevê que o cidadão e a cidadã devem ter preservado o seu envelhecimento como um direito personalíssimo, contando com a proteção social do Estado Brasileiro, em cumprimento ao disposto na Constituição Cidadã, de 1988.

Sendo assim, de acordo com o Estatuto do Idoso:

Art. 1 - É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata essa Lei, assegurando-se - lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3 – É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Capítulo V – Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Art. 21- O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Art. 22 – Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Educar para o trânsito não se limita apenas a ensinar regras de circulação, mas também deve contribuir para formação de cidadãos responsáveis, autônomos e

comprometidos com a preservação da vida. Diante do quadro de violência que vem se apresentando no trânsito e também em outras esferas sociais, torna-se necessário o envolvimento de toda a sociedade nessa tarefa de educar, na qual a família e a escola são a base formadora e não podem se eximir de tal responsabilidade. Respeito, cortesia, cooperação, solidariedade e responsabilidade constituem os eixos determinantes da transformação do comportamento do homem no trânsito. Com base em informação da mídia, educadores e estudantes estão iniciando os primeiros passos na educação para o trânsito permitindo assim avançar em busca dessa consciência, onde se educam cidadãos comprometidos com a valorização da vida.

Educação Digital e Tecnológica: A tecnologia é o auge desta era, que está em constante evolução e acessível à maioria da população não somente a nível residencial, mas também nas escolas para uso de alunos e profissionais da educação. Recursos estes como TV multimídia, computadores com internet, data show, dentre outros, que podem ser usados para pesquisas, apresentações de trabalhos e explanações de conteúdos de forma diferenciada. Mas ao mesmo tempo em que é importante e necessária, esta evolução tecnológica, é necessário ocorrer à adaptação à mesma, pois quando usada inadequadamente torna o ser humano alienado, impedindo-o de refletir e analisar situações e até pode interferir na escrita, leitura e interpretação, visto que se abrevia muito a escrita e encontra-se tudo pronto. A tecnologia é importante e necessária, mas o tempo de adaptação e processamento de informações pelo ser humano em desenvolvimento em especial deve ser levado em conta e bem administrado.

Hoje em dia são inegáveis as contribuições que a tecnologia traz para o desenvolvimento de novas metodologias e estratégias de ensino, proporcionando a integração do projeto curricular com a intencionalidade pedagógica de desenvolver a capacidade de pensar e aprender, interagindo com o objeto de conhecimento (conteúdo). Dentre as várias contribuições que a tecnologia oferece, podemos citar: articulação entre disciplinas e mídias digitais; tecnologia digital de busca, seleção, articulação e produção de novas informações; representação e produção colaborativa de conhecimento; metodologias que levam em conta o interesse e as preferências de aprendizagem dos alunos, etc. Entretanto, vale ressaltar que a tecnologia por si só não é capaz de revolucionar e nem resolver todos os problemas da educação, mas a forma de encarar esta tecnologia, por parte dos profissionais da

educação é determinante para que a mesma seja uma forte aliada na mudança de paradigmas, concepções e atitudes frente as inovações pelas quais a sociedade passa atualmente e que são exigidas da escola.

Educação Ambiental: Sabe-se que todas as formas de vida integram um complexo sistema interagindo com os componentes físicos como a água, o ar, o solo, a luz e o calor do sol. O ser humano, assim como as demais espécies, necessita destas relações, porém, o homem, diferencia-se dos outros seres vivos pela sua capacidade de transformar o meio para suprir suas necessidades e, com o aumento populacional, o desenvolvimento tecnológico e o consumo desordenado, tem causado impacto que reduzem o potencial do ambiente em produzir riquezas e de manter a vida. Como exemplos desses impactos, podemos citar: o aquecimento da atmosfera, o aumento dos níveis dos oceanos, a poluição das águas, o desgaste do solo e a extinção de espécies animais e vegetais.

Como o futuro do planeta depende da consciência ambiental das futuras gerações, cabe à escola formar cidadãos capazes de desenvolver qualidade de vida para todas as espécies. Este é um grande desafio, pois tanto o desenvolvimento quanto a preservação ambiental são essenciais para o suprimento das necessidades humanas. Neste contexto de preocupações mundiais surgem às questões relacionadas à Educação Ambiental, a qual é considerada um tema transversal no currículo escolar, que tem como fundamento a articulação entre teoria e a prática pedagógica, tendo a chance de estar presente em todas as disciplinas, por ser um tema interdisciplinar.

A educação ambiental deve ser desenvolvida inicialmente com as crianças para que desde cedo possam entender o ambiente onde estão inseridas, observando o seu funcionamento, sua importância e a necessidade de sua preservação para a garantia da vida. Aponta-se para que a escola inicie o trabalho com atividades que estejam relacionadas ao mundo real da criança.

Para que os educandos aprendam, faz-se necessário a criação de um ambiente em que se favoreça a aprendizagem, e para isso, devemos partir do conhecimento prévio dos educandos, através de um trabalho interdisciplinar voltado para a pesquisa, a experimentação, a discussão e os trabalhos em grupo são proporcionados condições para que se levantem hipóteses, façam interpretações, organizem os pensamentos, para só então comprovar ou reformular seus conceitos. Muito se tem escrito e falado sobre as questões ambientais, como um dos maiores

problemas da humanidade, porém faz-se necessário uma profunda redefinição de valores e formação de competências essenciais para uma convivência harmônica.

A Educação Ambiental é, portanto, um processo permanente e contínuo, que não se limita à educação escolar, mas, introduzi-la na escola, inclusive na educação infantil, é uma das estratégias para o seu desenvolvimento (MEYER, 1992).

Significa também, educar com a perspectiva da projeção da vida, na vida e por ela. Para tanto se impõe uma escola capaz de se organizar através de diálogos com a realidade, diálogos críticos e propositivos com base na autonomia de ideias e práticas que se entrelaçam permanentemente. (SILVA,2007).

A escola é o ambiente que propicia o desenvolvimento das diversas potencialidades do educando. Sua organização contempla os objetivos previstos nas leis e documentos que regem o sistema educacional brasileiro, nos quais, está previsto a inserção da Educação Ambiental nas práticas docentes.

Educação Alimentar e Nutricional: A segurança alimentar e nutricional se constrói com a garantia de alimentação saudável e adequada. O oferecimento do alimento e de informações acerca de seu valor nutricional não é suficiente para que o hábito alimentar saudável se constitua. A complexidade inerente ao fenômeno alimentar requer investimento em abordagens educativas progressistas, transversais e Inter setoriais com a convocação de atores sociais afins. Tal conjunção, além de incrementar a promoção de saúde na escola, permite fomentar inclusive com a presença de práticas agrícolas no ambiente escolar (horta orgânica), as quais podem potencializar realidades e conhecimentos já existentes numa abordagem a partir do multiculturalismo.

Prevenção à violência, álcool e outras drogas em âmbito escolar: a violência é um problema que se infiltra na sociedade, trazendo ameaças ao desenvolvimento saudável das pessoas. Por essas questões, precisa ser estudada transversalmente.

O desenvolvimento da criança e do adolescente envolve uma progressiva independência e autonomia da família, uma maior associação com os pares à formação da identidade e a maturação fisiológica e cognitiva. Esse turbilhão de mudanças permite ao adolescente abrir novos horizontes e experimentar novos comportamentos, alguns dos quais envolvem riscos presentes e futuros para a saúde, tais como o uso de substâncias psicoativas como álcool e drogas ilícitas. A família emerge como essencial nesse debate visto sua implicação nesses

comportamentos apresentados pelos adolescentes, além da consideração do olhar ecológico para a compreensão da violência.

O uso do álcool na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco de o indivíduo se tornar um consumidor abusivo ao longo da vida.

Nessa dimensão, é fundamental trabalhar o comportamento das crianças e adolescentes no espaço escolar visando identificar os fatores comportamentais de risco e de proteção aos quais esses indivíduos estão expostos, bem como apontar atividades que tragam prazer e ludicidade como, esporte, arte, entre outro.

História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena: tendo em vista a Lei nº 10.639 / 2003 que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino, desde a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, define que os conteúdos deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte e de Literatura e História Brasileiras; incluindo no calendário escolar o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

De acordo com a Deliberação nº 04/06 de 02/08/06, o artigo 2º esclarece que “o Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino deverá garantir que a organização dos conteúdos de todas as disciplinas da matriz curricular contemple, obrigatoriamente, ao longo do ano letivo, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na perspectiva de proporcionar aos alunos uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica.”

Desta forma, as ações no cotidiano escolar para incluir a Cultura Afro-Brasileira e Africana, devem tratar pedagogicamente a diversidade racial como conteúdo multidisciplinar, reconhecendo e valorizando as contribuições do povo negro, abordando as situações de diversidade étnico-racial e a vida cotidiana nas salas de aula, combatendo as posturas etnocêntricas para a desconstrução de estereótipos e preconceitos atribuídos ao grupo negro.

A escola é espaço privilegiado de inclusão, reconhecimento e combate às relações preconceituosas e discriminatórias, é espaço de apropriação de saberes e desconstrução das hierarquias entre as culturas e também de reconhecimento e resgate da história e cultura afro-brasileira e africana como condição para a construção da identidade étnico-racial brasileira. O professor é o sujeito do processo educacional ao mesmo tempo aprendiz da temática e mediador entre o aluno e os

conteúdos da história e cultura afro-brasileira e africana, bem como a educação das relações étnico-raciais. O currículo deve contemplar a efetivação de uma pedagogia que respeite as diferenças, trate a questão racial como conteúdo interdisciplinar e multidisciplinar durante todo o ano letivo, estabelecendo um diálogo permanente entre o tema étnico-racial e os demais conteúdos trabalhados na escola.

Em 10 de março de 2008, a Lei 11.645/08, alterou dispositivos da LDB tornando obrigatório à temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nas escolas, o mesmo compreende a necessidade de reunir esforços e comprometimento dos educadores com o reconhecimento da multiplicidade de manifestações e identidades presentes no interior da escola, desvelando condições históricas em que se constituíram as diferentes classes. Na lei 11.645/08 no artigo 26-A versa o seguinte: Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e no § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas sociais, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Poderão ser abordadas em diversas situações como: literatura africana e afro-brasileira, autores afro-brasileiros e africanos, sempre evidenciando e destacando a importância de tais culturas na participação do processo cultural brasileiro. E a História e Cultura dos Povos Indígenas (Lei Nº 11.645/08): serão trabalhadas em diversas situações como: literatura indígena e autores indígenas, sempre destacando tal cultura na formação cultural do povo brasileiro.

O trabalho destes temas parte da necessidade de contribuir desde a infância para a formação de atitudes positivas frente as problemáticas contemporâneas, e pode ser direcionado tanto para alunos quanto aos pais. Enquanto instituição de ensino é fundamental que ocorra discussão e formação de conceitos embasados através de momentos planejados, estudos e capacitações contribuindo na formação dos sujeitos.

3.4.3. O “Cuidar “ e o “Educar”

Cuidar e Educar estão ligados aos aspectos corporais e biológicos. ex: higiene, alimentação e também tarefas educativas. Cuidar e educar devem estar integrados como um todo. Integração corpo/mente e educar – cuidar. Não é possível educar sem cuidar, situações que ocorrem diariamente poderão se transformar em um momento educativo e lúdico.

O cuidar conforme o RCNEI (1998,v.01,p.25) “E sobre tudo dar atenção a ela (criança) como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo as suas necessidades”.

É necessário que o profissional esteja atento e seja comprometido com as crianças, sendo solidário e respeitando as necessidades de cada um. O cuidar necessita construir vínculos entre quem cuida e quem é cuidado.

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

O educar exige que o professor instigue as crianças a ter “vontade” de aprender, despertando nelas o interesse para que assim ocorra o desenvolvimento de suas habilidades socioafetivas, cognitivas e psicomotoras, nas quais adquirem novos conhecimentos.

Na Educação Infantil o educar ultrapassa a educação sistematizada, pois necessita de colaboração dos profissionais que devem respeitar suas limitações possibilitando estratégias a fim de que as capacidades infantis sejam estimuladas e seu potencial se desenvolva.

Conforme Lima (1986, p 33) “Não existe nada que a criança precise saber que não possa ser ensinado brincando [...]”.

A autora ainda ressalta que se determinada atividade não é possível se transformar em jogo, então não será proveitoso à criança, não é possível educar sem cuidar. Sob tal enfoque, situações que ocorrem diariamente na rotina das crianças que frequentam creches, como tomar banho, por exemplo, poderão se transformar num momento educativo e lúdico à medida que o adulto interage com a criança, estreitando-se os vínculos afetivos.

O professor deve estar sempre atualizado, buscando constantemente por aprender sobre o desenvolvimento da criança, sua forma de ver e sentir o mundo, oportunizando a criança a ser um adulto crítico, com suas próprias opiniões, desenvolvendo um cidadão capaz de enfrentar e superar desafios que a vida propõe. Assim ressaltam Craidy e Kaercher:

[...] A dicotomia, muitas vezes vividas entre cuidar e o educar deve começar a ser desmistificada. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem às ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social. (CRAIDY E KAERCHER, 2001, p. 70).

Para isso é preciso potencializar as diferentes expressões da criança por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamentos e sentimentos. O professor deve ter uma boa interação, trabalhar em conjunto com outros profissionais, relacionando o ato de educar e ensinar, reconhecendo o seu aluno como um ser inteiro, respeitando os demais profissionais, alunos e famílias.

Nas atividades ofertadas o professor deve ressaltar sempre e abrir espaço para comentários, deve provocar desafios permitindo que a criança faça descobertas argumentando com ideias próprias, isso ocasiona a autonomia.

Segue alguns aspectos que o professor mediador deve seguir:

- Interagir com a criança e não coagir;
- Conhecer a realidade da criança;
- Considerar a bagagem que o aluno traz consigo;
- Usar o erro da criança para buscar o acerto;
- Respeitar a diversidade;
- Capacitar a criança a exercer o papel de cidadão do mundo.

Cuidar e Educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem as curiosidades com consciência e responsabilidade. Educar cuidando e cuidar educando consiste em uma prática indissociável que possibilita ao sujeito a superação das dificuldades.

3.5. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ter caráter investigativo, pois a compreensão do processo de construção de conhecimento da criança requer que se vá além das aparências, na tentativa de se aprender o motivo do pensamento estabelecido por ela. Desta forma, apenas uma investigação interativa permite que seja captada a dinâmica, a quantidade dos conhecimentos existentes nesse processo.

A avaliação deve ir além da situação de aprendizagem da sala de aula, incluindo a análise do currículo e da atuação do CMEI em relação ao seu projeto pedagógico. Assim, a avaliação educacional não se constitui num fim em si mesma, tornando-se um meio através do qual são obtidas informações úteis a respeito dos avanços feitos pelas crianças. Deve ser emancipatória, visando promover os sujeitos e proporcionando seu crescimento. Deste modo, não pode ser o momento final da aprendizagem, mas, sim, parte deste processo, compete ao professor mediar a interação do aluno com o objeto de conhecimento, proporcionando-lhe meios para que a construção dos saberes.

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. [...] Está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem suas próprias alternativas de ação. (SAUL, 1995, p. 61).

A avaliação da Educação infantil deverá ter característica diagnóstica e de acompanhamento do processo contínuo que objetiva analisar a forma como a criança elabora seus conhecimentos. Deverá ser feita através de observação, da

reflexão e do diálogo, centrados nas manifestações de cada criança, representando o acompanhamento do cotidiano do CMEI. O professor precisa centrar sua observação em aspectos relevantes da criança: forma como reage às intervenções, como expressa seus conhecimentos e desejos, como utiliza os objetos, como reage com o grupo.

A observação deve ter o propósito de levar à coleta de informações, de conferir e acompanhar situações ou fatos quantitativos e qualitativos que retratem da melhor forma possível os aspectos analisados. Essa observação exige registros objetivos e frequentes do desempenho da criança, em diferentes situações e momentos, ressaltando aspectos significativos de seu desenvolvimento. Os registros devem ser construídos de relatórios analíticos e reflexivos, de manifestações da criança, fichas com manifestações sobre fatos ou situações que ajudem a compreender suas respostas aos diferentes estímulos e desafios que são chamados a enfrentar e arquivos de trabalho da criança.

Ao acompanhar o desenvolvimento da ação, o professor vai avaliando, refletindo sobre e porque a criança se manifesta de determinada forma. Assim, analisa cada resposta em função do que conhece a respeito daquela criança e do próprio processo do desenvolvimento infantil.

A partir dos relatórios diários, isto é, os registros dos professores acerca das atividades realizadas pela criança, são elaborados os relatórios de avaliação. Os relatórios são feitos semestralmente e deverão ser apresentados aos pais, através de encontros previamente agendados com os educadores ou coordenação, sendo que os relatórios permanecem no CMEI.

Os relatórios levam em consideração os dados e informações concretas, indicando aspectos a serem desenvolvidos, considerando as adversidades culturais, étnicas, racial, religiosas, assim como as novas estruturas familiares, descrevendo ações e ou reações das crianças ao lidarem com determinado material ou situação, atitudes, perguntas, respostas que indiquem a lógica ou os sentimentos da criança procurando não interpretar o que ela quis dizer, mas atentando para a real constituição dos fatos.

A avaliação deve subsidiar permanentemente o Educador Infantil, permitindo: a organização das ações pedagógicas junto às crianças: a observação, a reflexão, o diálogo, concentrados na manifestação de cada criança, representando o acompanhamento do cotidiano escolar, as anotações os registros e relatórios

deverão tratar das aquisições feitas pela criança, os registros finais, com caráter descritivo, deverão partir de cada campo de experiência de acordo com a faixa etária, conter pareceres sobre os diferentes aspectos do processo de desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

3.6. FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada, compreende o envolvimento de todos os profissionais da escola (professores, auxiliar de serviços gerais, auxiliar administrativo, equipes pedagógica e diretiva) com o objetivo de promover as ações pedagógicas e reflexões sobre os desafios socioeducacionais, através de momentos crítico-reflexivos do saber docente. Sendo, portanto, “um movimento dialético que conduz a mudança, permitido pelo distanciamento do sujeito a situação do cotidiano da docência, gerando uma conversa consigo mesmo, sua prática e suas concepções teóricas” (NOVOA, 1999).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020, aponta que:

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (BRASIL, 2020).

Nesta perspectiva, a LDB 9394/1993 em seu Parágrafo único do Artigo 62 aponta que há que se garantir “formação continuada para os profissionais da educação, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação”.

Desta forma, a formação continuada para os professores da rede municipal de ensino ocorre através de momentos já previstos em Calendário Escolar,

organizados pela Secretaria Municipal de Educação, pela instituição de ensino e, ainda, por momentos buscados por parte do docente junto às instituições de ensino superior, tecnológicos ou de pós-graduação.

A Secretaria Municipal de Educação oferta a formação continuada através dos momentos de Estudo e Planejamento, Grupos de Estudos, Canal do Professor e demais cursos com certificação, ofertados ao longo do ano letivo em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como, por exemplo, a plataforma Moodle.

Os momentos de Estudo e Planejamento ocorrem no início de cada semestre letivo, constituindo-se de um momento desenhado para promover a formação continuada dos profissionais da educação através de discussões pautadas em aportes teóricos relevantes sobre temas emergentes que afetam o cotidiano da sala de aula, bem como o processo de ensino e aprendizagem, de modo a fundamentar os profissionais da educação para o planejamento do semestre letivo.

A Secretaria Municipal de Educação também oferta momentos de formação continuada através de reuniões pedagógicas, palestras motivacionais e de Saúde Mental e oficinas em parcerias com profissionais e entidades públicas e privadas (IFPR, SEBRAE, SICREDI, GAE).

A formação continuada deve possibilitar a articulação entre a teoria e prática de forma contextualizada com as transições da sociedade. Neste sentido, com os novos desafios apresentados com a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a formação continuada,

[...] considerando que é exigido do professor sólido conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global, objetivando propiciar o pleno desenvolvimento dos educandos, têm três dimensões que são fundamentais e, de modo interdependente, se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional (BRASIL, 2020).

Assim, a formação continuada deve perpassar toda a carreira docente, numa constante construção e desconstrução de saberes, buscando o desenvolvimento profissional com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, para o alcance de seu desenvolvimento pleno.

3.7. CLIMA ESCOLAR

O clima escolar diz respeito a forma como as pessoas se relacionam entre si e às características do ambiente social. Pode proporcionar uma percepção de harmonia, tranquilidade, tensão, animosidade, etc., sendo que tal percepção interfere diretamente no comportamento e bem-estar dos envolvidos. Por se tratar do ambiente escolar, tal percepção afeta diretamente na melhoria das relações sociais com a comunidade e pode aumentar o rendimento acadêmico, diminuir o abandono e evasão escolar e contribuir para o desenvolvimento de ações coletivas definidas pelo corpo docente.

Neste sentido,

“o clima da escola compreende a junção das percepções dos alunos, professores, gestores, pais e funcionários em relação ao universo escolar, tanto sobre a instituição de ensino como um todo, quanto sobre a sala de aula em específico. Isso inclui desde a organização administrativa e educacional até as relações entre os que convivem naquele espaço” (MORO, 2018).

Logo, a gestão escolar, por ter como atribuição a gestão das relações interpessoais, além dos recursos materiais e organização dos tempos e espaços escolares, deve proporcionar condições para promover um clima de trabalho que influencie positivamente nas ações individuais e coletivas no ambiente escolar, conforme Libâneo (2012, p. 411), como “um conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas”, nos termos da gestão democrática e participativa.

A comunicação é um fator preponderante para a melhoria do clima escolar, uma vez que “a comunicação se presta a funções importantes dentro de uma organização: controle, motivação, expressão emocional e fornecimento de informações” (ROTHMANN E COOPER, 2009, p. 92). Ela possibilita a integração dos indivíduos no espaço escolar e na comunidade e a troca de informações para o alcance de objetivos em comum.

Conforme Pereira e Reboulo, 2017, além da gestão democrática e da comunicação, o clima escolar pode ser favoravelmente estabelecido a partir de



alguns fatores, tais como: o reconhecimento e valorização dos sujeitos que integram o ambiente escolar; o auxílio recíproco, apoio socioemocional e técnico entre os integrantes; a motivação que impulsiona os profissionais, a partir de fatores internos e externos; o respeito como uma atitude de valorização entre as pessoas; a participação como a ação de intervir, participar e sentir-se pertencente ao grupo e ao ambiente; e o trabalho coletivo, configurado por situações cotidianas de cooperação e solidariedade no processo de trabalho e de ensino e aprendizagem.

Diante da complexidade e gama de fatores que influenciam para a estruturação de um clima favorável ao processo de ensino-aprendizagem, a autoavaliação institucional é um mecanismo importante para qualificar e promover a reflexão acerca das necessidades e ações a serem adotadas pelo coletivo escolar.

4. PLANEJAMENTO

Planejamento educacional tem sido um tema bastante discutido na formação docente, principalmente por exercer uma significativa importância no processo metodológico que garante a aprendizagem integral do aluno. Este processo não é apenas uma ação burocrática e de registro, requer uma ação intencional e flexível visando a ressignificação da prática docente perante a realidade.

No processo de educação, o planejamento funciona como instrumento de fundamental importância à medida que as ações pedagógicas necessitam de intencionalidade, não se restringindo apenas as atividades improvisadas, que não levam em consideração as reais necessidades do educando, sendo assim, a profissão docente exige reflexões constantes a partir de um planejamento flexível hábil a adaptações de acordo com a realidade.

Autores da Pedagogia Histórico Crítica respaldam que é preciso reorganizar a escola de modo que esta organize suas ações na coletividade e participação do todo no planejamento educacional. Segundo Libâneo (2009) a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas a gestão da participação. A partir do planejamento das atividades em conjunto é possível uma ação racional, estruturada e coordenada de proposição de objetivos.

Analisando o histórico pode-se observar que houve mudanças na Educação Infantil, deixando o perfil saúde e filantropia que colocava o professor com papel de cuidador, passando então a defender esta modalidade da educação como parte da Educação Básica, desde então integrada ao sistema de ensino brasileiro, priorizando o papel do professor como mediador de conhecimento e respaldando seu direito ao planejamento.

A Educação Infantil evoluiu em muitos aspectos, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.9394/96 a colocou num patamar de igualdade com o Ensino Fundamenta e Médio, completando assim a educação básica. É nessa fase que o planejamento deve ser entendido como o primeiro passo do processo ensino-aprendizagem, pois o atendimento a crianças de 0 a 6 anos no Brasil passou a ser denominado de Educação Infantil a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei no. 9394 de dezembro de 1996.

O planejamento é um meio para se programar as ações docentes e também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Segundo Saviani:

A palavra reflexão vem do verbo latino „refectire“ que significa „voltar atrás“. É, pois um (re) pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E isto é filosofar . (1997, p. 23).

Os professores do CMEI utilizam estes momentos com empenho e constroem práticas baseadas em pesquisas e planejamentos prévios. Todos os professores com carga horária de 40 horas semanais têm direito há 8 horas-atividade, que normalmente compreendem uma manhã e uma tarde. O professor de apoio à criança com necessidade especial não realiza planejamento uma vez que auxilia na aplicabilidade e adaptação do planejamento do professor regente.

É importante considerar que o planejamento é complexo e envolve uma série de ações e competências. Considera-se então que o planejamento educacional vai além do plano concreto, pois o professor não trabalha apenas com algo palpável, ele eleva suas ações a partir das mudanças que vão surgindo, mesmo que o professor siga um plano sistematizado este precisa ser flexível e assumir uma postura que considere a diversidade no contexto social trata-se de uma ação muitas vezes difícil, mas por meio de subsídios teóricos e prática sistematizada é possível tornar-se real.


4.1. PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação escolar é um instrumento de planejamento que engloba toda a equipe pedagógica e comunidade escolar, trazendo propostas de resoluções para problemas enfrentados na instituição escolar. Em conjunto a coordenação, professores, funcionários e pais estabelecem prioridades e objetivos que de fato serão realizáveis no período de tempo que se dispusera em fazer.



Segue em anexo a tabela do Plano de Ação que o Centro de Educação Infantil Cantinho Dourado se disponibilizou a colocar em prática no decorrer do processo de aprendizagem a partir do ano de 2020.

4.2. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR.


		CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO DOURADO	
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 - CAPANEMA	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 443 – CANTINHO DOURADO, C M E I			
ENDEREÇO: RUA OIAPOS, 281 - BAIRRO: SÃO JOSÉ OPERÁRIO – CEP:85760-000			
FONE: (46) 26030826			
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL			
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE			
TURNO: MANHÃ	C.H TOTAL DO CURSO: 2400	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA		
OFERTA: INFANTIL 0 a 03 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL		
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Total de horas relógio semanais²	20 horas relógio		

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Capanema, 11 de setembro de 2021

Direção
 Zaida Teresinha Parabocz
 Portaria 6770/2017DOE26/06/2017


		CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO DOURADO	
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 - CAPANEMA	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 443 – CANTINHO DOURADO, C M E I			
ENDEREÇO: RUA OIAPOS, 281 - BAIRRO: SÃO JOSÉ OPERÁRIO – CEP:85760-000			
FONE: (46) 26030826			
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL			
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE			
TURNO: TARDE	C.H TOTAL DO CURSO: 2400	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA		
OFERTA: INFANTIL 0 a 03 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL		
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS ESCUITA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Total de horas relógio semanais²	20 horas relógio		

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Capanema, 11 de setembro de 2021

Direção
Zaida Teresinha Parabocz
Portaria 6770/2017DOE26/06/2017


		CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO DOURADO	
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 - CAPANEMA	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 443 – CANTINHO DOURADO, C M E I			
ENDEREÇO: RUA OIAPOS, 281 - BAIRRO: SÃO JOSÉ OPERÁRIO – CEP:85760-000			
FONE: (46) 26030826			
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL			
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE			
TURNO: INTEGRAL	C.H TOTAL DO CURSO: 4800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA		
OFERTA: INFANTIL 0 a 03 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL		
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Total de horas relógio semanais²	40 horas relógio		

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Serão ofertadas, no mínimo, 8 horas por dia.

Capanema, 11 de setembro de 2021

 Direção
 Zaida Teresinha Parabocz
 Portaria 6770/2017DOE26/06/2017


		CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO DOURADO	
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 - CAPANEMA	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 443 – CANTINHO DOURADO, C M E I			
ENDEREÇO: RUA OIAPOS, 281 - BAIRRO: SÃO JOSÉ OPERÁRIO – CEP:85760-000			
FONE: (46) 26030826			
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL			
CURSO: 2001: EDUCAÇÃO INFANTIL			
TURNO: MANHÃ		C.H TOTAL DO CURSO: 1600 h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA: INFANTIL 4 e 5		ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS		CAMPOS DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Total de horas relógio semanais²		20 horas relógio	

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Capanema, 11 de setembro de 2021

Direção
Zaida Teresinha Parabocz
Portaria 6770/2017DOE26/06/2017

		CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO DOURADO	
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 - CAPANEMA	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 443 – CANTINHO DOURADO, C M E I			
ENDEREÇO: RUA OIAPOS, 281 - BAIRRO: SÃO JOSÉ OPERÁRIO – CEP:85760-000			
FONE: (46) 26030826			
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL			
CURSO: 2001: EDUCAÇÃO INFANTIL			
TURNO: TARDE		C.H TOTAL DO CURSO: 1600 h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA: INFANTIL 4 e 5		ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS		CAMPOS DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Total de horas relógio semanais²		20 horas relógio	

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Capanema, 11 de setembro de 2021

Direção
Zaida Teresinha Parabocz
Portaria 6770/2017DOE26/06/2017

4.3. CALENDÁRIO ESCOLAR

 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCISCO BELTRÃO	Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Dourado Município: Capanema	Telefone: (46) 35521413
---	--	-------------------------

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2021

Janeiro <p>1 - Ano Novo</p>	Fevereiro 	Março
Abril <p>2 - Paixão 4 - Páscoa 21 - Tiradentes</p>	Mai <p>1 - Dia do Trabalho 31 - Dia da Padroeira</p>	Junho <p>3 - Corpus Christi</p>
Julho 	Agosto 	Setembro <p>7 - Independência</p>
Outubro <p>12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor</p>	Novembro <p>2 - Finados 14 - Dia do Município 15 - Proclamação da República</p>	Dezembro <p>19 - Emancipação Política do PR 25 - Natal</p>

	Férias - 02/01 a 31/01
	Início e término das aulas
	Estudo e Planejamento - 08, 09 a 10/02, 22/05, 19 e 20/07, 11/09
	Feriados
	Recesso escolar 01 a 05/02, 15 a 17/02, 04/06, 12 a 18/07, 06/09, 11/10, 01/11, 22 a 31/12
	Fechamento ano letivo - 20 e 21/12
	Plano de Abandono
	Conselho de Classe - Intermediário

Avaliação Semestral	Conselho de Classe
1ª Sem. 15/02 a 10/07	05/jul
2ª Sem. 25/07 a 17/12	03/dez
TOTAL	200 dias

Ano Letivo
1ª sem. 90 dias
2ª sem. 101 dias
Total 200 dias

Observações
1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Del. Nº 02/2018 - CEE/PR
2. Cursos Técnicos que precisam de 100 dias letivos por semestre podem utilizar o dia 22/05 (Estudo e Planejamento) como dia letivo, utilizar um sábado como dia letivo ou outro recesso.
3. O dia do Professor será comemorado em recesso antecipado no dia 11/10.
4. No dia 7 de Agosto, comemora-se o Dia do Funcionário de Escola.
5. No dia 11 de Agosto, comemora-se o dia do Estudante.
6. No dia 28 de Outubro, comemora-se o Dia do Servidor Público.
7. No dia 20 de Novembro, comemora-se o Dia da Consciência Negra.
8. Não estão previstos os feriados municipais

Zaida Teresinha Parabocz
 Dec. 6.269/2017
 Sec. Municipal de Educação,
 Cultura e Esporte

4.3.1. ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A 1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>Artigo 9.º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Valores e atitudes para a vida em sociedade.</p> <p>Família e pessoas do convívio social.</p> <p>Comunicação oral e corporal.</p>	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos. ● Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social. ● Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbúcio e gestos. ● Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações. ● Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage. ● Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos. ● Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. ● Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.
<p>O próprio corpo</p> <p>Corpo: possibilidades e limites.</p> <p>Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Motricidade: equilíbrio, destreza e postura;</p>	<p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. ● Conhecer e identificar as partes do corpo.

corporal.	<p>Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho. Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”. Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. Segurar e examinar objetos, explorando-os. Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. Esconder e achar objetos e pessoas. Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. Experienciar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros. Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades. Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.</p>
<p>Cuidados com a organização do ambiente Profissionais e espaços da instituição. Patrimônio material e imaterial. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Recursos tecnológicos e midiáticos. Manifestações culturais. Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Meios de transporte.</p>	<p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, painéis, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social. Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças. Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares • Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. Participar de eventos culturais coletivos. Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa. Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos. Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto.</p>
Comunicação verbal, expressão e	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

sentimentos.	<p>Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação.</p> <p>Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros.</p> <p>Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.</p> <p>Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.</p>
<p>Próprio corpo e o corpo humano.</p> <p>Cuidados com o corpo.</p> <p>Hábitos alimentares, de higiene e de descanso.</p> <p>Cuidados com a saúde.</p> <p>Expressão corporal.</p>	<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <p>Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono.</p> <p>Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.</p> <p>Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas.</p> <p>Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo.</p> <p>Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal.</p> <p>Vivenciar o contato com diferentes alimentos.</p> <p>Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia.</p> <p>Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito.</p> <p>Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras. • Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.</p>
<p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Normas de convivência e combinados.</p>	<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. • Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. • Perceber ações e expressões de seus colegas. • Experimentar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. • Vivenciar normas e combinados de convívio social. • Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar. • Identificar as pessoas do convívio escolar. • Identificar as pessoas do convívio social.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Comunicação corporal. Estado de tensão, movimento e relaxamento corporal.</p>	<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <p>Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações. • Ouvir o nome dos sentimentos que expressa. Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção. Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes. Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. Observar-se e reconhecer-se no espelho, explorando movimentos. Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos. Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente. Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.</p>
<p>Possibilidades corporais. Orientação espacial. Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal. Movimento.</p>	<p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. Pegar objetos que estão próximos. Agarrar objetos e explorá-los. Transferir objetos de uma mão para outra. Lançar objetos acompanhando seu trajeto. Colocar objetos em um recipiente e tirá-los. Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente</p>

	<p>destreza, subir pequenos degraus e depois descer. Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. Movimentar-se para alcançar objetos distantes. Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.</p>
<p>Imitação como forma de expressão. Movimento.</p>	<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras. • Perceber características de diferentes pessoas e animais. • Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar. • Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. • Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. <p>Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.</p>
<p>Cuidados com o corpo. Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação.</p>	<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada. • Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações. • Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. • Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. • Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. • Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences. <p>Perceber a importância dos cuidados com o corpo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Preensão, encaixe e lançamento. Os objetos e suas características. 	<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> <p>Explorar diferentes materiais e suas características físicas. Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Linguagem sonora. Percepção auditiva. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Estilos musicais. Sons do corpo, dos objetos. Melodia e ritmo. Diversidade musical. Paisagem sonora: sons naturais humanos, industriais ou tecnológicos.	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.
Linguagem gráfica. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas espaços, formas etc. Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. Estratégias de apreciação estética. Obras de Arte.	<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. Rabiscar e pintar à sua maneira. Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. Explorar, observar, misturar e descobrir cores. Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a) professor(a). Experienciar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.
Linguagem musical, corporal e dramática. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Músicas e danças.	<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.

Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Paisagem sonora: sons naturais humanos, industriais ou tecnológicos.	<p>Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios.</p> <p>Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras.</p> <p>Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes.</p> <p>Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.</p> <p>Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas.</p> <p>Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente.</p> <p>Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.</p> <p>Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões.</p> <p>Escutar e dançar músicas de diferentes culturas.</p> <p>Imitar e reproduzir sonoplastias.</p>
---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
A língua falada e suas diversas funções e usos sociais. Linguagem oral. Palavras e expressões da língua. Escuta. Identificação nominal.	<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. ● Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. ● Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome. ● Reconhecer seu nome quando chamado. ● Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
Patrimônio cultural, literário e musical. Escuta, observação e respeito à fala do outro. Linguagem, gêneros e suportes textuais.	<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de escuta de poemas e músicas. ● Cantar e participar articulando gestos e palavras.

Sons da língua e sonoridade das palavras.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer poemas e músicas típicas regionais. • Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas.
<p>Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p>	<p>Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.</p> <p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <p>Ouvir a história e observar seus elementos.</p> <p>Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta.</p> <p>Perceber os diferentes sons.</p> <p>Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes.</p> <p>Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas.</p> <p>Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros.</p> <p>Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Personagens e cenários. • Elementos das histórias. <p>Vocabulário.</p>	<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. • Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. • Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias. • Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias. • Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas. <p>Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, fala e expressões da língua. • Entonação de voz. • Linguagem oral e gestual. • Vocabulário. 	<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas.</p> <p>Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros.</p> <p>Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas.</p> <p>Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros.</p> <p>Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas.</p> <p>Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas.</p> <p>Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • A comunicação e suas funções sociais. 	<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Gestos e movimentos. 	<p>formas de expressão.</p> <p>Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender. Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar. Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. Executar gestos simples quando solicitada. Usar palavras para designar objetos ou pessoas. Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas. Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: " dar tchau", brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.</p>
<p>Materiais gráficos e tecnologia: audiovisuais. Diferentes usos e funções da língua falada e escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros e suportes de texto. 	<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p> <p>Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica.</p>
<p>Gêneros textuais e sensibilidade estética: literária.</p>	<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <p>Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.</p>
<p>Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Registro escrito. Gêneros e suportes de texto.</p>	<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p> <p>Participar de situações significativas de leitura e escrita. Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.</p>

Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros.
 Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções.
 Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos.
 ● Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações. Os objetos e suas características, propriedades e funções. Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc.</p>	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <p>Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo. Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. Sentir o odor de diferentes elementos. Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. Experimentar com diferentes temperaturas: quente/frio. Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.</p>
<p>Relação causa e efeito. Fenômenos físicos: fusão, mistura,</p>	<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p>

<p>transformação. Fenômenos químicos: produção, mistura transformação.</p>	<p>Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades. Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc.</p>
<p>Elementos naturais: água, sol, ar e solo. Seres vivos: pessoas, animais e plantas. Instrumentos para observação e experimentação.</p>	<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.</p>
<p>Espaço. Elementos do espaço. Deslocamento e força. Organização espacial. Noções espaciais de orientação, direção proximidade, lateralidade, exterior interior, lugar, distância. Estratégias para a resolução de situações-problema.</p>	<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc. Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa. Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se. Lançar objetos. Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).</p>
<p>Diferenças e semelhanças entre os objetos</p>	<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>

<p>Órgãos dos sentidos. Os objetos, suas características e propriedades.</p>	<p>Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Ritmos, velocidades e fluxos. • Noção Temporal. <p>Sequência Temporal.</p>	<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p> <p>Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalão; dentre outras.</p>

4.3.2. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Cuidados com a organização do ambiente Valores para a vida em sociedade. Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Família e escola.</p>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. Reconhecer seus familiares. Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações. Reconhecer-se em imagens e vídeos.</p>
<p>Autoconhecimento.</p>	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar</p>

<p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Estratégias para a resolução de situações problema.</p>	<p>dificuldades e desafios.</p> <p>Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).</p>
<p>Patrimônio material e imaterial. Recursos tecnológicos e midiáticos. Convívio e interação social. Atributos físicos e função social dos objetos. Meios de transporte.</p>	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>Explorar espaços e objetos de uso coletivo. Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores(as). Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta. Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.</p>
<p>Comunicação verbal e não verbal. Sensações, emoções, percepções e sentimentos.</p>	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras e frases simples. Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. Brincar livremente com o outro estabelecendo relações. Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.</p>

	Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.
Identificação do próprio corpo. Identificação do corpo do outro. Características físicas. Respeito à individualidade e diversidade. Outras pessoas, tempos e culturas.	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>Observar as suas características físicas. Observar o outro e suas características físicas. Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. • Demonstrar afeto e respeito ao outro.</p>
Normas de convívio social. Manifestações culturais.	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.</p>
Reconhecimento e respeito às diferenças. Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. Procedimentos dialógicos para resolução de conflitos.	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>Participar de interações e brincadeiras coletivas. Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Cuidados com o corpo. Manifestações culturais. Órgãos dos sentidos e sensações. Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Orientação espacial. Estratégias para a resolução de situações problema. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. O próprio corpo. O corpo do outro.</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. Associar o nome dos sentimentos às suas expressões. Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características. Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc. Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal. Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.</p>
<p>O corpo e o espaço. Jogos expressivos de linguagem corporal. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. Orientação espacial.</p>	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros.</p>

	<p>Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros.</p> <p>Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades.</p> <p>Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.</p>
<p>Corpo e movimento. Esquema corporal.</p>	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.</p> <p>Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.</p> <p>Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas.</p> <p>Dançar, executando movimentos variados.</p> <p>Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.</p> <p>Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.</p>
<p>Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde.</p>	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. ● Experimentar diferentes alimentos. ● Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. ● Conhecer o material de uso pessoal. ● Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. <p>Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.</p>
<p>Elementos do meio natural e cultural. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</p>	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <p>Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.</p> <p>Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções.</p> <p>Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila.</p> <p>Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes.</p> <p>Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas.</p> <p>Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas.</p>

Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.
 Virar páginas de um livro, revista, jornais etc.
 Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos.
 Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...].

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Percepção e produção sonora.
 Audição e percepção musical.
 Execução musical (imitação).
 Sons do corpo, dos objetos e da natureza.
 Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.
 Melodia e ritmo.
 Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.
 Diversidade musical.
 Canto.

(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc.
 Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.
 Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos.
 Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos.
 Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.
 Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música.
 Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.
 Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas.
 Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons.
 Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.

Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços,

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

<p>formas, etc. Propriedade dos objetos. Suportes, materiais e instrumentos da Artes Visuais e seus usos. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte.</p>	<p>Manusear argila e massa de modelar espontaneamente. Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. Apreciar obras de arte tridimensionais. Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.</p>
<p>Audição e percepção de sons e músicas. Linguagem musical, corporal e dramática. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. Paisagem sonora: sons naturais humanos, industriais ou tecnológicos.</p>	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. Explorar possibilidades vocais ao cantar. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações. Produzir sonoplastias. Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. <ul style="list-style-type: none"> • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. </p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Linguagem oral.</p>	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral.</p> <p>Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.</p> <p>Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome.</p> <p>Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive.</p> <p>Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender.</p> <p>Responder sim ou não quando questionada.</p> <p>Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança.</p> <p>Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar.</p> <p>Combinar palavras para se expressar.</p> <p>Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar.</p> <p>Escutar o outro.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. <p>Sonorização, rimas e aliterações.</p>	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <p>Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros.</p> <p>Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos.</p> <p>Participar de brincadeiras cantadas.</p> <p>Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos.</p> <p>Completar cantigas e músicas com sons e rimas.</p> <p>Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações.</p>

	<p>Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações. Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros. Participar de momentos de contação de textos poéticos.</p>
<p>Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. ● Formação e ampliação de vocabulário.</p>	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários. Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.</p>
<p>Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários.</p>	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. ● Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. ● Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. ● Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. ● Identificar a história pela capa do livro. ● Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens. Identificar características dos personagens das histórias.
<p>Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</p>	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>Participar de variadas situações de comunicação. Expressar-se por meio de balbúrcios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.</p>
<p>Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais.</p>	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras.</p>

<p>Relação entre imagem e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p>	<p>Identificar histórias a partir de imagens. Oralizar histórias contadas, a seu modo. Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.</p>
<p>• Usos e funções da escrita. Gêneros e suportes de textos.</p>	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.</p>
<p>Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p>	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.</p>
<p>Marcas gráficas. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos.</p>	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. Presenciar situações significativas de leitura e escrita. Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

<p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]</p> <p>VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]</p> <p>X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; [...]</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>Percepção dos elementos no espaço.</p> <p>Órgãos dos sentidos.</p> <p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Textura, massa e tamanho dos objetos.</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.</p> <p>Observar semelhanças e diferenças entre objetos.</p> <p>Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.</p> <p>Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.</p> <p>Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples.</p> <p>Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho.</p> <p>Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.</p>
<p>Preservação do meio ambiente.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Tempo atmosférico</p> <p>Elementos da natureza.</p>	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas.</p> <p>Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros.</p> <p>Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente.</p> <p>Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar.</p> <p>Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.</p> <p>Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão.</p> <p>Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza.</p> <p>Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.</p>

<p>Plantas e seu habitat. Animais e seus modos de vida. Preservação do meio ambiente. Transformação da natureza. Elementos da natureza.</p>	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. ●● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ● Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). ● Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. ● Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. ● Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. <p>Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.</p>
<p>Linguagem matemática. Comparação da posição dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. Noção temporal. Posição do corpo no espaço.</p>	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.</p> <p>Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. ●</p> <p>Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.</p> <p>Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros.</p> <p>Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.</p> <p>Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros.</p> <p>Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente.</p> <p>Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos.</p> <p>Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina.</p> <p>Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.</p>
<p>Propriedades dos objetos. Classificação dos objetos de acordo com atributos. Tamanho, forma e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa.</p>	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos.</p> <p>Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.</p> <p>Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. ●</p> <p>Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e</p>

Linguagem matemática.	<p>diferenças.</p> <p>Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades.</p> <p>Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.</p>
<p>Noções de tempo.</p> <p>Transformações na natureza: dia e a noite</p> <p>Medidas e grandezas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo.</p> <p>Linguagem matemática.</p>	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.</p> <p>Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto.</p> <p>Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.</p> <p>Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias.</p> <p>Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.</p>
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Sequência numérica.</p> <p>Linguagem matemática.</p>	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.</p> <p>Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações.</p> <p>Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral.</p> <p>Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.</p>
<p>Contagem oral.</p> <p>Números e quantidades.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Organização de dados.</p>	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <p>Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica.</p> <p>Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a).</p> <p>Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.</p> <p>Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.</p>

4.3.3. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio e desejos da criança; [...]</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Valores para a vida em sociedade. Cuidados com a organização do ambiente Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Família e escola. Práticas sociais relativas à higiene. Meu corpo e o do outro. Nome próprio e do outro.</p>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos. Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. Reconhecer seus familiares. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. Participar de tarefas de organização do ambiente.</p>
<p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si.</p>	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>

<p>Estratégias para resolver situações problema. Comunicação.</p>	<p>Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.</p>
<p>Patrimônio material e imaterial. Atributos físicos e função social dos objetos. Convívio e interação social. Normas de convivência. Meios de transporte.</p>	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ● Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. ● Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. ● Brincar de faz de conta junto com outras crianças. ● Brincar coletivamente em diversos espaços. ● Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. ● Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos. ● Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. ● Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. ● Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. <p>Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensações, emoções e percepções. ● Comunicação. ● Linguagem oral e corporal. <p>Nome próprio e do outro.</p>	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.</p>

	<p>Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas. • Afetividade nas convivências sociais. • Outras pessoas, tempos e culturas. • Corpo humano. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>Perceber o próprio corpo e o do outro. Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. Demonstrar afeto e respeito ao outro.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.</p>
<p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram</p>

consequências positivas ou negativas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Manifestações culturais. Orientação espacial. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. O corpo do outro.</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos.</p>

	<p>Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos. Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.</p>
<p>O corpo e o espaço. Motricidade. Jogos expressivos de linguagem corporal. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. Orientação espacial. Ambiente escolar.</p>	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. Localizar um brinquedo e buscá-lo. Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.</p>
<p>O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Dança. Imitação como forma de expressão. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.</p>

	<p>Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. Descrever seus movimentos enquanto os realiza. Dançar, executando movimentos variados. Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.</p>
<p>Práticas sociais relativas à higiene. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde.</p>	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. Conhecer o material de uso pessoal. Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização Utilizar o assento sanitário. Experimentar alimentos diversos. Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.</p>
<p>Elementos do meio natural e cultural. Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para: desenhar, pintar, folhear. Os objetos, suas características propriedades e funções.</p>	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <p>Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local. Manusear riscantes não convencionais extraídos da natureza, ou produzidos de forma artesanal.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Canto.</p>	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <p>Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.</p>
<p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. Órgãos dos sentidos. Propriedade dos objetos: formas e</p>	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.</p>

<p>tridimensionalidade. Estratégias de apreciação estética Obras de arte.</p>	<p>Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.</p>
<p>Audição e percepção de sons e músicas. Linguagem musical, corporal e dramática. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. Paisagem sonora: sons naturais humanos, industriais ou tecnológicos Apreciação e produção sonora. Canto. Manifestações culturais. Melodias diversas.</p>	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando. Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas. Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. Imitar e reproduzir sonoplastias. Explorar possibilidades vocais ao cantar.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Linguagem oral. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. Participar de variadas situações de comunicação. Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela. Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a). Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas. Formular perguntas. Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.</p>
<p>Sons e ritmos. Manifestações culturais. Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Rimas e aliterações. Sons da língua e sonoridade das palavras.</p>	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. • Criar sons enquanto canta. • Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. <p>Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.</p>
<p>Escrita e ilustração. Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita • Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Portadores textuais. Gêneros Textuais.</p>	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.</p>
<p>Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar características dos personagens das histórias. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. <p>Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.</p>
<p>Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas. Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.</p>

Relação entre imagem ou tema e narrativa.	<p>Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Assistir filmes e peças teatrais.</p> <p>Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.</p>
<p>Criação e reconto de histórias.</p> <p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Relação entre imagem e narrativa.</p> <p>Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p> <p>Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.</p> <p>Recontar histórias ao brincar de faz de conta.</p> <p>Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.</p> <p>Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. •</p> <p>Relacionar diferentes histórias conhecidas.</p>
<p>Usos e funções da escrita.</p> <p>Gêneros e suportes de textos.</p> <p>Escuta e apreciação de gêneros textuais.</p>	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.</p> <p>Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais.</p> <p>Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.</p> <p>Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais.</p> <p>Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.</p>
<p>Gêneros textuais, seus autores características e suportes.</p>	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.</p> <p>Brincar recitando parlendas.</p> <p>Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.</p> <p>Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções.</p> <p>Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.</p> <p>Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.</p>
<p>Marcas gráficas.</p> <p>Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita. •</p> <p>Produção gráfica.</p> <p>Sensibilização para a escrita.</p>	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social.</p> <p>Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções.</p>

<p>Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Apreciação gráfica.</p>	<p>Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).</p>
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Classificação dos objetos. Patrimônio material e imaterial. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos. Textura, massa e tamanho dos objetos.</p>	<p style="text-align: center;">(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.</p>
<p>Relação espaço-temporal.</p>	<p style="text-align: center;">(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar,</p>

<p>Preservação do meio ambiente. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Tempo atmosférico. Elementos da natureza. Água.</p>	<p>vento, chuva etc.).</p> <p>Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar. Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.</p>
<p>Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características e seus modos de vida. Seres vivos. Preservação do meio ambiente. Transformação da natureza. Elementos da natureza.</p>	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). Conhecer os animais, suas características físicas e habitat. Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais. Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.</p>

<p>Percepção do entorno. Espaço físico e objetos. Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior interior, lugar e distância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Escola.</p>	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.</p>
<p>Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação. Tamanho, forma e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizada de comprimento e massa. Linguagem matemática.</p>	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.</p>

<p>Noções de tempo. Transformações na natureza: dia e noite. Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Linguagem matemática. Sequência temporal.</p>	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, lembrar atividades realizadas ontem etc. Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.</p>
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos. Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica. Linguagem matemática. Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência). Agrupamento dos elementos.</p>	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. Realizar contagem oral durante brincadeiras. Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.</p>
<p>Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades. Sistema de numeração decimal. Classificação.</p>	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <p>Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em</p>



Sequência numérica.	contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc. Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.
---------------------	--

4.3.4. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Profissionais da instituição. Família.</p>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.</p>
<p>Autoconhecimento. Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Estratégias para resolver problemas.</p>	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <p>Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos.</p>

<p>Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e diversidade. Valores e hábitos da vida em sociedade.</p>	<p>Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.</p>
<p>Patrimônio material e imaterial. Atributos físicos e função social do objetos. Convívio e interação social. Normas de convivência. Localização do corpo no espaço. Organização do espaço escolar. Meios de transporte.</p>	<p>(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. Brincar coletivamente em diversos espaços. Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais. Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.</p>
<p>Comunicação verbal e expressão de sentimentos. Sensações, emoções e percepções; Linguagem oral e corporal. Nome próprio e do outro. Imitação como forma de expressão. Vocabulário.</p>	<p>(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.</p>

	<p>Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. Cooperar com os colegas e adultos.</p>
<p>Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Corpo humano. Esquema corporal.</p>	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>Perceber o próprio corpo e o do outro. Perceber suas características físicas observando-se no espelho. Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. Identificar seu crescimento através de registros a longo do tempo;</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. Participar de eventos tradicionais de seu território.</p>
<p>Reconhecimento e respeito às diferenças. <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. </p>	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras.</p>

	<p>Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.</p> <p>Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional.</p> <p>Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</p> <p>Realizar a escuta do outro.</p> <p>Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.</p> <p>Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.</p>
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manifestações culturais.</p> <p>Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>Orientação espacial.</p> <p>Seu corpo, suas possibilidades motoras sensoriais e expressivas.</p> <p>O corpo do outro.</p> <p>Esquema corporal</p> <p>Materiais de higiene, procedimentos cuidados consigo mesmo.</p> <p>Órgãos dos sentidos.</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo.</p> <p>Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens.</p> <p>Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.</p> <p>Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal.</p> <p>Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.</p> <p>Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.</p>

	<p>Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.</p> <p>Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.</p> <p>Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.</p> <p>Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo.</p> <p>Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.</p> <p>Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola.</p> <p>Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.</p>
<p>O corpo e o espaço.</p> <p>Esquema Corporal.</p> <p>Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.</p> <p>Orientação espacial.</p>	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros.</p> <p>Localizar um brinquedo e buscá-lo.</p> <p>Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço.</p> <p>Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.</p> <p>Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço.</p> <p>Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.</p> <p>Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.</p> <p>Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo.</p> <p>Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.</p> <p>Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais.</p> <p>Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.</p>
<p>O corpo e seus movimentos.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Dança.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p>	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.</p>

<p>Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<p>Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. Realizar atividades corporais e vencer desafios. Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. Dançar, executando movimentos variados. Vivenciar jogos de imitação e mímica. Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. Descrever seus movimentos enquanto os realiza.</p>
<p>Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado e autonomia. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde. Órgãos dos sentidos.</p>	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>Identificar comportamentos inadequados em relação ao corpo feitos por outra criança ou adulto. Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. Conhecer o material de uso pessoal. Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.</p>
<p>Motricidade e habilidade manual. Elementos dos meios natural e cultural. Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para: desenhar, pintar, folhear. Os objetos, suas características, propriedades e funções. Representação gráfica e plástica.</p>	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <p>Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. Explorar o uso de tesouras. Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes.</p>

Construir jogos de montar, empilhar e encaixar.
 Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.
 Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade.
 Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros.
 Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

Percepção e produção sonora.
 Audição e percepção musical.
 Execução musical (imitação).
 Sons do corpo, dos objetos e da natureza.
 Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.
 Melodia e ritmo.
 Diferentes instrumentos musicais: convencionais e não convencionais.
 Canto.
 Música e dança.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais.
 Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos.
 Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.
 Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons.
 Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.
 Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros.
 Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.
 Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons.
 Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.
 Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
 Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.
 Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais.
 Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.
 Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a

<p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ●</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações. ●</p> <p>Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. ●</p> <p>Estratégias de apreciação estética.</p> <p>Obras de Arte.</p> <p>Produção de objetos tridimensionais.</p> <p>Classificação.</p>	<p>vibração de cada material.</p> <p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos.</p> <p>Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.</p> <p>Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os.</p> <p>Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas.</p> <p>Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.</p> <p>Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros.</p> <p>Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc.</p> <p>Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade.</p> <p>Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.</p> <p>Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas.</p> <p>Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes.</p> <p>Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.</p>
<p>Linguagens musical, corporal e dramática.</p> <p>Estilos musicais diversos.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Músicas e danças.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ●</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Paisagem sonora: sons naturais</p>	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações.</p> <p>Explorar e reconhecer sons familiares.</p> <p>Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.</p> <p>Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.</p> <p>Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta.</p> <p>Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados.</p> <p>Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ●</p> <p>Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros.</p> <p>Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras.</p>

<p>humanos, industriais ou tecnológicos. Apreciação e produção sonora. Canto. Manifestações folclóricas. Melodias diversas. Rima.</p>	<p>Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. Perceber diferentes estilos musicais. Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. Explorar as possibilidades vocais ao cantar. Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.</p>
---	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Expressão corporal. Oralidade e escuta. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. Oralizar sobre suas atividades na instituição.</p>

<p>Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Identificação e nomeação de elementos. Expressões de cortesia.</p>	<p>Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.</p>
<p>Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Rimas e aliterações Sons da língua e sonoridade das palavras Sons dos elementos naturais e culturais. Ritmo. Consciência fonológica.</p>	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <p>Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. Participar da criação de músicas ou poemas. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.</p>
<p>Escrita e ilustração. Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala de</p>	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas,</p>

<p>outro. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros textuais. Portadores textuais, seus usos e funções. Linguagem escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Interpretação e compreensão de textos.</p>	<p>músicas etc. Identificar a história pela capa do livro. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. Diferenciar desenho de letra/escrita. Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.</p>
<p>Interpretação e compreensão de textos. Linguagem oral. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>Reconhecer cenários de diferentes histórias. Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.</p>
<p>Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p>	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências</p>

<p>Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</p>	<p>pessoais e escutando os relatos dos colegas. Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. • Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.</p>
<p>Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. Linguagem oral. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. Oralizar contextos e histórias, a seu modo. Recontar histórias ao brincar de faz de conta. Relacionar diferentes histórias conhecidas. Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. <p>Apreciação de gêneros textuais.</p>	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.</p>
<p>Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilidade estética em relação aos textos. 	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.</p>

	<p>Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. Explorar o jornal como fonte de informação. Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. Brincar recitando parlendas. Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.</p>
<p>Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Escrita do nome. Produção gráfica. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz computador e seus diferentes usos. Apreciação gráfica. Suportes de escrita.</p>	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros. Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONHECIMENTOS	
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferença entre os objetos. Patrimônio material e imaterial. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura peso, capacidade e tamanho de objetos. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa e capacidade de tempo. Noção espacial. Contagem. Relação entre número e quantidade.</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. ● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.</p>
<p>Relação espaço-temporal. Elementos da natureza. Preservação do meio ambiente. Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. Fenômenos naturais: luz solar, vento e chuva. Sistema Solar. Dia e noite. Luz e sombra. Diferentes fontes de pesquisa.</p>	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Conhecer fenômenos da natureza. Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta.</p>

<p>Registros gráficos, orais, plástico: dramáticos que retratam c conhecimentos. Instrumentos para observação experimentação.</p>	<p>Observar o céu em diferentes momentos do dia. Perceber os elementos e características do dia e da noite. Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.</p>
<p>Observação e experimentação. Animais no ecossistema: cadeia alimenta Coleta seletiva do lixo. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características e seus modos de vida. Seres vivos. Preservação do meio ambiente. Alimentação saudável. Transformação da natureza. Elementos da natureza. Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. Diferentes fontes de pesquisa.</p>	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. Participar de situações que envolvam compostagem. Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.</p>
<p>Percepção do entorno. Espaço físico e objetos.</p>	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>

<p>Comparação dos elementos no espaço Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior interior, lugar e distância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal Espaço escolar.</p>	<p>Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.</p>
<p>Propriedades e funções dos objetos. ▾ Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação. Tamanho, forma e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. Linguagem matemática.</p>	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p>
<p>Noções de Tempo. Transformações na natureza: dia e noite. Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos d</p>	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas.</p>

<p>medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p>	<p>Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.</p>
<p>Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica. Linguagem matemática. Noções básicas de divisão. Relação número/quantidade. Comparação.</p>	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. Realizar contagem oral durante brincadeiras. Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.</p>
<p>Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sistema de numeração decimal. Representação gráfica numérica. Representação de quantidades de form...</p>	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <p>Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. Perceber os números no contexto social escolar. Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro,</p>

<p>convencional ou não convencional. Agrupamento de quantidades. Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. Registros gráficos.</p>	<p>relógio, celular. Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos. Ler números escritos ou escritos em palavras. Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.</p>
--	--

4.3.5. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Respeito à individualidade e à diversidade Patrimônio material e imaterial. Família. Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal gráfica e outras.</p>	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.</p>
<p>Autoconhecimento.</p>	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas</p>

<p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Estratégias para resolver situações problema. Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e diversidade. Valores e hábitos para a vida em sociedade. Cuidados com o corpo.</p>	<p>conquistas e limitações.</p> <p>Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p>
<p>O espaço social como ambiente de interações. Patrimônio material e imaterial. Atributos físicos e função social dos objetos. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras. Identidade e autonomia. Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. Escola, família e bairro.</p>	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. Participar de conversas com professores(as) e crianças. Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</p>
<p>Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Linguagem oral e corporal. Representação gráfica como expressão</p>	<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.</p>

<p>de conhecimentos, experiências e sentimentos. Autonomia, criticidade e cidadania.</p>	<p>Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. • Oralizar reivindicações e desejos do grupo.</p>
<p>Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Corpo humano. Esquema corporal. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento transformações corporais.</p>	<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.</p>
<p>Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Família. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Transformações que ocorrem no mundo social. Vida urbana e rural. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Profissões. Diferentes fontes de pesquisa. Recursos tecnológicos e midiáticos. Meios de transporte.</p>	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. Conhecer modos de vida urbana e rural. Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.</p>

	<p>Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.</p> <p>Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.</p> <p>Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características.</p> <p>Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.</p>
<p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Procedimentos dialógicos para comunicação e resolução de conflitos.</p> <p>Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p>	<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <p>Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.</p> <p>Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.</p> <p>Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p> <p>Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.</p> <p>Realizar a escuta do outro.</p> <p>Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.</p> <p>Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manifestações culturais.</p> <p>Seu corpo, suas possibilidades motoras,</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>

<p>sensoriais e expressivas. Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. Esquema corporal. Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. Linguagem musical, gestual e dramática.</p>	<p>Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.</p>
<p>Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. O corpo e o espaço. Esquema Corporal Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. Linguagem oral. Jogos expressivos de linguagem corporal. Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. Criação e reconto de histórias.</p>	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jô, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco.</p>

	<p>Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.
<p>Imaginação. O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. Dança. Imitação como forma de expressão. Ritmos: rápido e lento. Jogo de papéis e domínio da conduta. Linguagem: musical, dramática, corporal. Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.</p>	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras. Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.</p>
<p>Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado e autonomia. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde. Órgãos dos sentidos e sensações. Consciência e imagem corporal. Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.</p>	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. Servir-se e alimentar-se com independência. Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.</p>
<p>Esquema corporal.</p>	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e</p>

<p>Imaginação. Motricidade e habilidade manual. Elementos do meio natural e cultural. Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. Os objetos, suas características, propriedades e funções. Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.</p>	<p>necessidades em situações diversas.</p> <p>Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. Usar a tesoura sem ponta para recortar. Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.</p>
---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p>	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.</p>

<p>Parâmetros do som: altura, intensidade duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Canto. Música e dança. Movimento: expressão musical, dramática e corporal.</p>	<p>Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</p>
<p>Representação visual. Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços formas etc. Órgãos dos sentidos e sensações. Elementos bidimensionais e tridimensionais. Estratégias de apreciação estética. Produção de objetos tridimensionais. Linguagem oral e expressão. Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.</p>	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.</p>

	<p>Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</p> <p>Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.</p> <p>Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.</p>
<p>Percepção e memória auditiva.</p> <p>Audição e percepção de sons e músicas.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Apreciação e produção sonora.</p> <p>Canto.</p> <p>Cantigas populares.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p>	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <p>Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio.</p> <p>Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.</p> <p>Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.</p> <p>Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos.</p> <p>Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.</p> <p>Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.</p> <p>Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.</p> <p>Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.</p> <p>Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</p> <p>Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações.</p> <p>Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.</p> <p>Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

[...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

**SABERES E
CONHECIMENTOS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Oralidade e escuta. Vocabulário. Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. Registros gráficos: desenhos, letras e números. Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. Oralizar sobre suas atividades na instituição. Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.</p>
<p>Criação musical Regras de jogos e brincadeiras orais. Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Rimas e aliterações Sons da língua e sonoridade das palavras Cantigas de roda. Textos poéticos. Ritmo. Consciência fonológica. Canto.</p>	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. Participar de situações de criação e improvisação musical. Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. Reconhecer rimas Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.</p>
<p>Escrita e ilustração Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p>	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>

<p>Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros textuais. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita. Pseudoleitura. Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p>	<p>Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. Realizar pseudoleitura. Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. Perceber que imagens e palavras representam ideias. Ordenar ilustração e corresponder com o texto. Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.</p>
<p>Dramatização. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros.</p>	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.</p>
<p>Relato de fatos e situações com organização de ideias. Criação e reconto de histórias Vivências culturais: histórias, filmes e</p>	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>● Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.</p>

<p>peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Diferentes usos e funções da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. ● Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ● Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. ● Escutar relatos de outras crianças. ● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. ● Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ● Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.
<p>Diferenciação entre desenhos, letras e números. Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. Linguagem oral. Vocabulário. Identificação e nomeação de elementos. Pseudoleitura. Diferentes usos e funções da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Aspectos gráficos da escrita. Produção escrita.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. ● Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. ● Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. ● Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. ● Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. ● Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.
<p>Usos e funções da escrita. Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas</p>	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>

<p>diferentes estruturas textuais. Gêneros literários, autores, características e suportes. Escuta e apreciação de gêneros textuais. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Escrita do próprio nome. Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Símbolos.</p>	<p>Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).</p>
<p>Escuta e oralidade. Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. Gêneros literários textuais, seus autores características e suportes. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Imaginação. Pseudoleitura. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Identificação dos elementos das histórias.</p>	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).</p>

<p>Identificação do nome próprio e de outras pessoas. Uso e função social da escrita. Valor sonoro de letras. Consciência fonológica. Marcas gráficas: desenhos, letras e números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Escrita do nome e de outras palavras. Produção gráfica. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. Apreciação gráfica. Suportes de escrita. Oralização da escrita. Sonoridade das palavras. Escrita convencional e espontânea.</p>	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <p>Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. Compreender a função social da escrita. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. Escrever o nome próprio e de alguns colegas. Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.</p>
---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Manipulação, exploração e organização de objetos.

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

<p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Patrimônio natural e cultural. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas. Figuras geométricas. Sólidos geométricos. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. Contagem. Relação entre número e quantidade.</p>	<p>Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. Identificar fronteiras: fora/dentro. Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc. Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</p>
<p>Relação espaço-temporal. Elementos da natureza. Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força magnetismo, atrito. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Tempo atmosférico. Sistema Solar.</p>	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra).</p>

<p>Dia e noite. Luz sombra. Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. Diferentes fontes de pesquisa. Registros gráficos, orais, plásticos e dramáticos que retratam o conhecimento. Instrumentos para observação e experimentação. Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p>	<p>Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. Observar o céu em diferentes momentos do dia. Identificar os elementos e características do dia e da noite. Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.</p>
<p>Instrumentos para observação e experimentação. Tipos de moradia. Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. Coleta seletiva do lixo. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. Preservação do meio ambiente. Seres vivos: ciclos e fases da vida. Transformação da natureza. Elementos da natureza. Diferentes fontes de pesquisa. Animais no ecossistema: cadeia alimentar Órgãos dos sentidos e sensações. ● Utilidade, importância e preservação de água.</p>	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. Identificar os animais, suas características físicas e habitat. Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. Auxiliar nas práticas de compostagem. Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de</p>

	<p>preservar a flora e a vida animal. Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. ● Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.</p>
<p>Percepção do entorno. Espaço físico. Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior, interior, lugar e distância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Organização de dados e informações em suas representações visuais. Representação de quantidades. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. Mudanças nos estados físicos da matéria. Medida de valor: sistema monetário brasileiro.</p>	<p>(E103ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.</p>

	<p>Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.</p> <p>Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.</p> <p>Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.</p> <p>Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.</p> <p>Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.</p> <p>Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.</p> <p>Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).</p> <p>Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações.</p> <p>Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.</p>
<p>Propriedades e funções dos objetos.</p> <p>Semelhanças e diferenças entre elementos.</p> <p>Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.</p> <p>Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo.</p> <p>Linguagem matemática.</p>	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <p>Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.</p> <p>Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.</p> <p>Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.</p> <p>Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.</p> <p>Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso.</p> <p>Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.</p> <p>Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.</p> <p>Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).</p> <p>Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças.</p> <p>Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p>
<p>Tipos de moradia.</p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e</p>	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>

<p>culturas. Planejamento da rotina diária. Família. Diferentes fontes de pesquisa. Fases do desenvolvimento humano. Os objetos, suas características, funções e transformações. Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. Autoconhecimento. Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. Noções de Tempo. Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.</p>	<p>Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. Perceber as diversas organizações familiares. Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.</p>
<p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. Contagem oral. Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. Linguagem matemática. Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. Noções básicas de divisão.</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>Perceber quantidades nas situações rotineiras. Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças.</p>

<p>Relação número/quantidade. Tratamento da informação. Representação de quantidades. Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. Correspondência termo a termo.</p>	<p>Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.</p>
<p>Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades. Tratamento da informação. Organização de dados. Sistema de numeração decimal. Representação gráfica numérica. Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. Agrupamento de quantidades. Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. Registros gráficos. Leitura e construção de gráficos. Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. Medidas de massa e comprimento</p>	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> <p>Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. Usar gráficos simples para comparar quantidades. Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. Ler gráficos coletivamente. Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.</p>

5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO;

Através da avaliação realizada de forma ampla o educador busca meios para suprir as necessidades e dificuldades encontradas na aprendizagem dos alunos.

E imprescindível reconhecer as capacidades, desejos e interesses das crianças em se relacionar, aprender, descobrir ampliar conhecimentos, para poder organizar ações educativas relevantes.

A infância é um tempo de formação do ser humano, o direito de brincar é fundamental para que a criança cresça integralmente. No CMEI se faz necessário ver a criança como um ser concreto com as quais se convive e se tornam possíveis viver diferentes experiências.

“Tudo o que eu preciso mesmo saber como viver, o que fazer, e como ser aprendi no jardim de infância. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último não de um curso superior, mas no tanque de areia do pátio da escolinha maternal.

Vejam o que aprendi: dividir tudo com os companheiros. Jogar conforme as regras do jogo. Não bater em ninguém. Guardar os brinquedos onde os encontrava. Arrumar a “bagunça” que eu mesmo fazia. Lavar as mãos antes de comer. Apertar a descarga da privada. Biscoito quente e leite frio fazem bem à saúde. Fazer de tudo um pouco – estudar, pensar e desenhar, pintar, cantar e dançar, brincar e trabalhar, de tudo um pouco, todos os dias. Tirar uma soneca todas as tardes.

Ao sair pelo mundo, cuidado com o trânsito, ficar sempre de mãos dadas com o companheiro e sempre “de olho” na professora. (FULGHUM, 1986)”

A criança se expressa das mais variadas formas, sente, pensa e fala com o corpo, com as mãos por meio de brincadeiras, invenções, fantasias, alegrias e tristezas. Aos poucos a criança passa da experiência sentida imediata para a experiência representativa, na qual ela testa hipóteses, elabora conceitos e “teorias”, assim, afirma-se que a criança gradualmente transforma os conhecimentos e vai adquirindo, elaborando conceitos, atribuindo valores e sentidos ao mundo que está vivenciando. Para que isso ocorra é necessário que o professor seja o mediador, diversificando essas experiências interacionais, tanto quantitativas quanto qualitativa.

Barbosa (2010), apud RCN (PARANÁ, 2018) apresenta três funções da Educação Infantil, presentes nas DCNEIs (BRASIL, 2009): social, política e pedagógica. Existe uma articulação entre essas três funções nas instituições que precisam acontecer a cada criança recebida nas dependências institucionais, a fim

de considerar suas necessidades biológicas e cognitivas promovendo autonomia nas suas relações com o outro desta forma assumindo a função social. Segundo o RCP:

Ao objetivar a busca por igualdade de direitos e exercício de cidadania, revela-se a função política e por fim, ao conceber estes espaços enquanto promotores de aprendizagens e possuidores de intencionalidade para a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes áreas, revela-se a função pedagógica (Barbosa 2010, apud PARANÁ 2018)

Deste modo, para que se alcance a completude das funções citadas anteriormente tem-se dois grandes eixos de trabalho preconizados no DCNEI (BRASIL, 2009), são elas Interações e Brincadeiras. Deste modo, entende-se uma intrínseca relação entre os dois eixos, onde a brincadeira é promotora da interação, enquanto a interação dos sujeitos leva ao desenvolvimento da brincadeira em seu aspecto pedagógico.

Importante ressaltar que sendo a brincadeira eu grande eixo de aprendizagem ela deve fazer parte do planejamento pedagógico. Seja na fase do nascimento a aproximadamente 1 ano de idade, a criança brinca com a comunicação emocional direta, ou entre aproximadamente 1 e 3 anos onde a brincadeira envolve a exploração de objetos diversos(objetal manipulatória) ou mesmo na idade pré escolar, quando o foco é a brincadeira de papéis sociais (ELKONIN, 1987), o papel do professor é imprescindível ao possibilitar ao indivíduo as condições materiais e imateriais para que a brincadeira atinja os objetivos de desenvolvimento integral dos sujeitos.

Cabe ao professor do bebê conduzir o balbucio infantil a fim de promover comunicação direta com o mesmo, repetindo palavras e expressões faciais de sua realidade proximal para que aja internalização. Também é incumbência docente disponibilizar variadas quantidades e diversidades de objetos, de diferentes materiais e tamanhos, cores e formas, cheiros e temperaturas à distâncias ora diferentes da criança para que a mesma possa sentir-se atraídas a transpor dificuldades, atingindo assim a zona real de desenvolvimento. Por fim as brincadeiras de papéis sociais na idade pré-escolar (3 a 6 anos aproximadamente) precisa ser enriquecida com saberes culturais da sociedade, a fim de cumprir a função pedagógica enquanto promove o desenvolvimento completo da criança. Aproximar o sujeito à cultura letrada, bem como a normas e padrões sociais,

medidas, peso, tamanho, noções monetárias são condições que apenas a interação professor-aluno pode garantir aos educandos.

Segundo o RCP, pg. 48 as práticas educacionais devem acontecer “*por meio de experiências e relações sociais estabelecidas nas instituições, devendo existir a intencionalidade pedagógica que considere o cuidar e educar como indissociáveis (PARANÁ, 2018)*”. Sendo assim a indissociabilidade entre o cuidar e o educar garante que as ações rotineiras atreladas ao cuidar estejam além da característica assistencial ou maternalista, uma vez que são respaldadas pela intencionalidade pedagógica.

A aprendizagem do aluno está diretamente relacionada com a qualidade de ensino, as estratégias de ensino devem ser pensadas pelo professor com muito cuidado, não apenas no planejamento, mas também na execução dessas ideias para que as técnicas de ensino aprendizagem atinjam padrões de qualidade.

Essas estratégias e técnicas devem sempre estar adequadas às realidades dos alunos e da turma como também à faixa etária que estão inseridos.

5.1. PRINCÍPIOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Partindo das premissas legais, a Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB, as unidades de Educação Infantil, constituem-se em um espaço organizado intencionalmente em que são considerados “[...] critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições[...]” que garantam seu funcionamento. Tais condições é o que caracteriza os CMEIS como espaços escolares, rompendo com a antiga concepção assistencial.

Tem-se ainda que embora aconteça a superação da visão assistencialista no espaço escolar, o cuidar é prática fundamental dentro da instituição, uma vez que é feito de maneira educativa. Segundo o RCP,

[...] por seu caráter educativo atrelado à exigência de formação mínima e específica dos profissionais e ao fato de estarem submetidas a legislações que regulam seu credenciamento e funcionamento a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica deve seguir os princípios estabelecidos nas diretrizes, [...] (PARANÁ, 2018, pg. 39).

As diretrizes a que trata a citação acima é a DCNEIs, de 1999 revisada pela Resolução 5/2009 – CNE/CEB que define no artigo 6º:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes Princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p 2).

A partir desses princípios tem-se os direitos de aprendizagem, que também estão atrelados a Base Nacional Comum Curricular. São eles: Conhecer-se; Conviver; Brincar; Explorar, Participar e Expressar. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento tem o compromisso com a formação integral dos sujeitos garantindo condições igualitárias de acesso ao conhecimento.

5.2. AVALIAÇÃO:

A humanidade ao longo da vida tem-se ocupado em avaliar, e tornou desse princípio uma ferramenta de julgamento no intuito de tomar as melhores decisões. Desde as organizações primitivas de sociedade atribuir valores as ações e escolhas passou a ser um processo indispensável para a garantia de condições de vida adequada.

No ambiente escolar a avaliação é vista como fundamental para balizar os resultados do processo de ensino aprendizagem, de modo que cada corrente ideológica adota a avaliação em sua perspectiva. Paulo Freire em seu livro *A Pedagogia do Oprimido* afirma que a opressão que se dá na escola é reflexo daquela que se dá na sociedade. Deste modo a escola reproduz comportamentos da vida social.

A avaliação na Educação Infantil não pode ser vista de maneira simplória, onde através de um gabarito divide-se a sala entre os que aprenderam e não aprenderam. O ponto chave não pode ser visto como o resultado numérico que os conceitos avaliativos representam na avaliação semestral, e esta não pode atender a interesses imediatos e acabados.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná *Na educação infantil a avaliação é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, voltada a formação integral (Paraná, RCP pg. 28).*

Para o trabalho pedagógico nas instituições infantis do município de Capanema adotasse a avaliação com intuito formativo, onde as crianças são avaliadas constantemente ao longo de todo processo de permanência nas organizações institucionais atreladas a educação infantil. Através de fotos, vídeos, áudios, desenhos, pinturas, modelagens, colagens e toda possibilidade de registro formal e informal a criança tem suas impressões arquivadas a fim de conduzir um processo avaliativo responsável, que não se finda nele mesmo, mas possibilita aos envolvidos no processo (educadores e educandos) a construção de novas possibilidades e estratégias para melhor atender os objetivos de aprendizagem.

5.3. PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS À TRANSIÇÃO DO CMEI PARA A ESCOLA, E ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA A ROTINA DO CMEI.

Pensar em transição do CMEI para a escola torna-se um elemento desafiador tendo em vista as diferenças organizacionais temporais e espaciais dos espaços para crianças ainda pequenas. As novas deliberações, em especial a Emenda Constitucional nº 59/2009 (Brasil 2009), regulamentada pela Lei 12.796/2013 tornam obrigatória à escolarização de 4 a 17 anos. Deste modo o que antes era facultativo agora se torna obrigatório e um direito inegável a todas as crianças que completam 4 anos até 31 de março do ano de matrícula.

Sendo assim no município de Capanema desde o ano 2018 a Educação Infantil é ofertada em escolas e CMEIs. O Infantil IV é ofertado no CMEI e o Infantil V nas escolas que ofertam também Ensino Fundamental. Do ponto de vista da adaptação ao novo, tal organização pode ser favorável uma vez que a criança não enfrenta mudança abrupta de espaço e rotina de trabalho, ou pelas menos tais mudanças poderiam ser ainda maiores caso as crianças ingressassem diretamente em uma escola e em uma nova etapa de ensino.

Toda transição, seja ela do espaço familiar para o CMEI quanto do CMEI para a escola precisar ser planejada e articulada de modo a demonstrar continuidade na vida da criança minimizando o sentimento de perda de vínculos. O professor do CMEI juntamente com a coordenação pedagógica precisa articular práticas que

considerem a individualidade da criança, bem como as especificidades da turma que está progredindo para uma nova etapa.

Algumas estratégias para a criança do Infantil IV que ingressará na escola, a fim de diminuir a angústia da mudança é promover a familiarização prévia:

- Levar as crianças às escolas que frequentarão para visitarem e participarem de alguns momentos organizados com os alunos da referida escola;
- Falar constantemente na mudança que terão na vida escolar, e que a mesma é resultado do crescimento de cada um;
- Organizar/receber visita dos possíveis professores do Infantil IV das escolas municipais, a fim de promover a apresentação e a familiarização das crianças com os mesmos;
- Orientar os pais para que deem suporte necessário conversando com os filhos da importância desse processo;

Após a devida transição, é fundamental as escolas manterem vínculos com o CMEI, ao mesmo tempo em que a visita às escolas é muito positiva. As crianças que agora frequentam a escola podem servir de estímulo à aqueles que novamente concluirão o Infantil IV no CMEI.

A adaptação de crianças no CMEI também é de extrema relevância, uma vez que para termos êxito o trabalho precisa ser encarado por todos. Normalmente as crianças iniciam ainda muito pequenas (a partir dos 4 meses de idade) no CMEI, no entanto não há linearidade quanto ao início. Em todas as situações, inclusive quando a instituição receber alunos transferidos, é fundamental que os pais sejam instruídos pela coordenação e equipe pedagógica ainda durante a matrícula sobre práticas necessárias para transmitir segurança aos filhos neste sensível momento. É importante que os pais saibam que a insegurança pessoal é sentida pelas crianças.

O diálogo entre a família e educadores é muito importante para entender os hábitos da criança e minimizar as mudanças, entendendo que cada criança tem o seu processo de adaptação no CMEI, é período de crescimento individual.

A criança vai habituando-se a nova rotina aos poucos, dia após dia vai criando vínculo com os colegas sentindo-se cada vez mais segura. O momento de deixar a criança no CMEI, ou nos primeiros dias da escola costuma ser regado de choro e negação de segurança, para evitá-los alguns pais aproveitam a distração dos filhos para ir embora despercebidos, no entanto esse tipo de atitude, não é aconselhável

pois a criança ao perceber que está sozinha pode e o sentimento de abandono marcará com uma experiência emocional desagradável. A despedida é fundamental para adaptação por mais

Difícil e dolorosa para ambos é viável construir uma relação com os filhos pautada na confiança e na honestidade.

A transição de turmas exige de todos os envolvidos muita atenção para perceber mudanças e adaptar a criança garantindo a continuidade do processo de aprendizagem e sua sequência. Para tal situação é indicada a transição planejada, onde a criança possa aos poucos ir se habituando com a nova sala, professora e colegas. Encontros no parque, visitas na nova sala, pedir para que a criança leve algo para a professora da outra sala, podem ser situações que proporcionem a aproximação desejada.

A interação dos professores e do sujeito que convive no espaço é de suma importância, mesmo através da organização de atividades coletivas dessa forma podemos fazer com que a criança conheça novos espaços interagindo com o meio que está inserido.

5.4. REFERENCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira).

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 jun. 2018

Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, 1998.

Resolução nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.

FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25^a ed. (1^a edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.

As escolas com pensamento democrático e participativo possuem um papel significativo na tarefa educativa, no sentido de introduzir de maneira democrática e libertadora os integrantes da comunidade escolar, aqui podemos citar professores, alunos, funcionários, pais e sociedade em geral. Para se atingir objetivo de democratizar a escola, necessitamos promover uma reorganização dos espaços, dos tempos, dos conteúdos e das relações interpessoais hoje existentes dentro das instituições escolares, como a Avaliação Institucional, o Acompanhamento do Plano de Ação e do Projeto Político Pedagógico.

A avaliação do trabalho do Centro de Educação Infantil ocorre da seguinte forma:

- No cotidiano onde, a coordenadora acompanha os trabalhos pedagógicos de cada educador, sugerindo e orientando experiências;
- Na observação do educador e manifestações das crianças em relação às metodologias utilizadas;
- Nas reuniões de pais, onde a unidade recebe um feedback e sugestões do trabalho que vem desenvolvendo;
- Nos grupos de estudo, onde a momentos de reflexão da prática educativa, discussões de experiências, análise teórica e prática;
- Os problemas e dificuldades encontrados são resolvidos através de leitura de textos e consequente tomada de decisões.
- A avaliação dos funcionários é através da avaliação de desempenho, exercida por uma comissão de profissionais efetivos, através de acompanhamento permanente e sistemático em conjunto com a coordenação do Centro de Educação Infantil.
- Será feito ao final de cada ano a discussão, análise e reestruturação de algumas ações metodológicas e de rotina da unidade. A partir dessas sugestões e mudanças, no início de cada ano letivo será feita a reestruturação do Projeto Político Pedagógico com todos os funcionários e educadores do Centro de Educação Infantil.

O Plano de Ação da escola é um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de proporcionar ações que pretendem resolver possíveis dificuldades encontradas na escola, sua elaboração deve ser feita pela instituição de ensino, ressaltando seus principais problemas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido.

A elaboração do Plano de Ação da escola também é o momento de planejar para rever a prática educativa por todo o coletivo escolar. Assim, o planejamento dos objetivos, metas, ações e resultados esperados devem ser seguidos pela equipe escolar, pode ser elaborado no início do ano letivo ou no decorrer do ano conforme houver necessidade, prevendo os desafios a serem enfrentados no decorrer do ano.

Nesse sentido, o Plano de Ação de CMEI Cantinho Dourado é elaborado pela equipe pedagógica, em reuniões onde todos têm o direito de explicar problemas e desafios que enfrentam na instituição, abre-se para que toda a equipe colabore com possíveis intervenções que poderão ser aplicadas no decorrer do ano letivo, assim como metas e objetivos que serão superados. Ressaltando que o educando está sempre em constante mudança, há a possibilidade de adaptações ou flexibilizações conforme o grupo escolar entender ser necessário.

A instituição escolar deve ser um espaço democrático, onde todos possam participar com o objetivo principal da formação integral do aluno, busca-se uma educação transformadora e de qualidade através de uma gestão participativa.

Neste sentido, Projeto Político Pedagógico de uma instituição é um dos principais documentos norteadores do trabalho pedagógico democrático. Este documento corresponde a um conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam as práticas pedagógicas e administrativas da escola, conforme as normas do sistema educacional.

O Projeto Político Pedagógico do CMEI Cantinho Dourado valoriza a participação de todos os envolvidos no processo educacional, tendo como proposta articular intenções, prioridades e caminhos escolhidos para o desempenho de suas funções sociais. Nesse contexto, a realização de um trabalho coletivo com a participação da comunidade é de suma importância para o sucesso do projeto.

Esse Projeto não tem a intenção de ser definitivo, deve ser avaliado e reformulado, sempre que necessário a partir de sua utilização nas práticas pedagógicas. A equipe escolar deve compreender o PPP como o documento



norteador de todas as ações da escola e zelar pela sua implementação e constante revisão.

Ressalta-se ainda que conforme previsto da Deliberação 02/2018 CEE/PR e na Instrução Normativa Conjunta 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED o PPP deverá ser atualizado obrigatoriamente a cada 5 anos, sendo possível sua atualização também a qualquer tempo conforme demandas da instituição;

7. LEGISLAÇÕES ARTICULADAS AO CURRÍCULO.

- Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR;
- Deliberação 02/2018- CEE- PR.
- Deliberação 03/2018- CEE- PR.
- Parecer 01/2019- CEE-PR.
- Instrução Normativa Conjunta 05/2019- DEDUC/DPGE/SEED.
- Orientação 17/2019 – DUDECA/SEED. PARECER CEE/CP N° 08/17
- Resolução Estadual N° 1513/91 de 06/05/1991
- Resolução N° 07/2010 CNE/CEB Art 36
- Resolução n° 2889/2016 da Secretaria de Estado da Educação – SEED.
- Lei municipal n° 709/97 artigo 30 – Capanema/PR
- Lei Municipal n° 1.537, de 13/11/2014 – Capanema/PR
- Lei N° 9.503, de 23 de setembro de 1997.
- Parecer 01/2019 – CEE – PR
- Lei n° 13381/01
- Lei n° 9795/99
- Lei Federal n.º 12.288/2010
- Lei Federal n.º 11.947/2009
- Lei n° 9503/97
- Lei Estadual n.º 17.858/2013
- Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR;

8. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Emenda constitucional nº. 59, de 11 de novembro de 2009.**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> > Acesso em: ago. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPANEMA, PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal de Capanema-PR**. 2010.

CENSO, 2010: **população residente, por religião; população residente por pessoas. Município de Capanema-PR**. IBGE-Censo Demográfico.

Centro de Inovação para a Educação Brasileira. CIEB : notas técnicas #18 : ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na educação básica. [recursos eletrônico] / Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB)]. – São Paulo: CIEB, 2021. Dados eletrônicos (pdf).

Conselho Estadual de Educação **DELIBERAÇÃO N.º 01** de 05 de fevereiro 2021.de Normas para a organização do ensino híbrido e outras providências, em vista do caráter excepcional, no ano letivo de 2021, no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

CONSTITUIÇÃO, BRASIL (1988). 2. **Emenda Constitucional, Brasil.** 3. **Decreto Legislativo, Brasil.** I. Título.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis Elise P.da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.

MOREIRA, J.A; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife.** Revista UFG | ISSN: 2179-2925 Revista UFG, 2020, V.20, 63438 DOI: 10.5216/REVUFG.V20.63438. 20. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br> .Acesso em 23/07/2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 18. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** 4 ed. Sao Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, A. **Professor se forma na escola.** Revista Nova Escola, 2003.

NOVOA, A. Profissão professor. Portugal: Porto, 1999.

LIBÂNEIO, José Carlos. **Democratização da escola pública – A pedagogia crítico social dos conteúdos.** 27. ed. São Paulo: Edições Loyola. 2012.

LIBÂNEIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBANEIO, José Carlos. **Buscando a qualidade social do ensino. In: Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEIO, José C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes.** São Paulo: Summus Editorial, 1980.

LIMA, Michelle Fernandes. **Os recursos pedagógicos como apoio para a prática pedagógica numa perspectiva histórico crítica.** Produção Didática Pedagógica – PDE 2010. Irati: SEED, 2010

MORO, Adriano. **A construção e as evidências de validade de instrumentos de medida para avaliar o clima escolar.** 2018. 1 recurso online (470 p.). Tese

(doutorado) ¿ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil, mais que a atividade: a criança em foco.** 2008.

PERRENOUD, P., THURLER, M., MACEDO, L., MACHADO, N., & ALLESSANDRINI, C. (2002). **As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed Editora.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em: 26 de julho de 2021.

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PPP, **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP.** Editoração Elys Kiatake Bianchini, Gleisson José dos Santos Cipriano, Thiago Pestillo Seles, 2016.

PEREIRA, Peter P. REBOULOS, Flavinês. Série-Estudos, Campo Grande, MS, v. 22, n. 46, p. 93-112, set./dez. 2017

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo.** São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 17ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1987.

SAVIAVI, Demerval. **Sobre a natureza e especificidade da Educação. Pedagogia Histórico-crítico: primeiras aproximações.** 3a ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1992.

9. PLANO DE AÇÃO

Plano de Ação

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo O que queremos alcançar?	Meta Qual o resultado atingir?	Prazo Em quanto tempo?	Ações O que fazer para chegar onde queremos?	Detalhamento das ações Como desenvolver estas ações?	Responsáveis Quem irá executar?
Redução de abandono	Faltas.	Regularidade na frequência.	Diminuir a evasão escolar.	01 ano.	-Orientação de pais; -Utilizar a ficha do "fica";	-No momento da matrícula com orientação do coordenador; -Reuniões de esclarecimento sobre a importância da frequência do aluno no CMEI; - Excedendo três faltas consecutivas ou cinco alternadas sem justificativa a coordenação preenche a ficha "fica" e envia ao conselho tutelar.	-Coordenação; -Conselho tutelar; -Professores;
	Horário de entrada e saída.	Comprometimento com os horários; Bom andamento das atividades.	Comprometimento dos pais.	03 meses.	-Orientações; -Atestado; -Ata.	-Orientações sobre os horários; -Em casos de atrasos apresentação de atestado ou ata com relato e justificativa do atraso, sendo que esta não poderá exceder de três ocorrências.	-Coordenação -APMF.

Reconhecimento profissional	Reconhecimento do professor.	Reconhecer os profissionais da Educação Infantil como professores e não cuidadores.	Valorização do professor pelos pais e comunidade.	01 ano.	-Orientação; -Cobrança.	- Orientar os pais e comunidade em reuniões e no momento da matrícula, pelo uso da terminologia correta; -Cobrar o uso da nomenclatura professor.	-Professores -Coordenação.
Melhoria da aprendizagem	Comunicação escola e família/família e escola.	Proporcionar momentos de comunicação entre escola e família/família e escola.	Aprimorar o desenvolvimento da criança.	06 meses	-Momento para conversa; -Dia da assinatura de fichas registrado em calendário escolar.	- Meio período letivo para conversa e assinatura de fichas com dispensa de aula.	-Secretaria municipal de Educação; -Professores; -Pais.
Inclusão	Alunos com deficiência intelectual ou física.	Tornar o CMEI um ambiente igualitário.	Respeito e empatia ao próximo.	03 meses	-Adequação do espaço físico; -Material didático adaptado.	-Contação de histórias para as crianças; -Palestra infantil com profissional especializado; -Palestra para os pais; -Espaço físico com acessibilidade.	-Prefeitura Municipal; -Secretaria de Educação; -CMEI e comunidade em geral.
Melhoria do clima escolar	Assistência psicológica aos funcionários	Criar uma harmonização do ambiente	Melhorar a convivência do grupo	Indeterminado	Palestras motivacionais e atendimentos especializados	Criar momentos para trabalhar a motivação em grupo em horários de trabalho	Secretário Municipal de Educação e profissionais envolvidos

Organização de atendimento especializado para os estudantes com deficiência e altas habilidades	Profissionais com especialização	Atender de forma direcionada	Melhorar a interação em sala	Indeterminado	Criar um processo de seleção específica	Ofertar mais palestras para professores que trabalham com alunos da Educação Especial e criar momentos de troca de experiência	Professores e Secretária de Educação
Organização do conselho de classe (antes, durante e depois)	Conversa com a equipe (docentes)	Identificar alunos com dificuldades	Alcançar resultados	Durante o ano letivo	Detalhar as dificuldades dos alunos que serão citados	O professor fará um relatório detalhando o dia a dia do aluno	Professores e Coordenação
	Conversar com os profissionais responsáveis pelo conselho	Relatar em conselho os alunos pra atendimento	Alcançar resultados	Durante o ano letivo	Um encaminhamento ou uma informação	Relatar as dificuldades do aluno e buscar uma solução	Professores, Coordenação e equipe especializada

	Reunião com os pais responsáveis para o atendimento aos alunos	Solucionar as dificuldades identificadas nos alunos	Alcançar resultados	Durante o ano letivo	Colocar em prática as orientações da equipe	Buscar se adaptar com as necessidades do aluno, tanto escolar como familiar	Professores, Coordenação, Equipe especializada e os Responsáveis
Avaliação e recuperação de estudos	Adequar as atividades de acordo com a realidade dos alunos	Incentivar o aluno a superar suas dificuldades e limitações	Visar o aprendizado e desenvolvimento do coletivo	Indeterminado	Observar a realidade, dificuldade e habilidade de cada criança	Estimular o aluno nas atividades específicas e se precisar aplicar o guia de portagem	Professores e Coordenação Pedagógica